

SALVAR
VIDAS
MUDAR
VIDAS



ANÁLISE DE GÉNERO

DISTRITO DE CHEMBA, PROVÍNCIA DE SOFALA, MOÇAMBIQUE

Empoderamento da Mulher e Sensível à Nutrição (GTNS)

Projecto de Prevenção da Desnutrição Crónica em Moçambique, 2019-2021



World Food
Programme

Novembro 2020

 **Cooperação
Austriaca para o
Desenvolvimento**

Este projecto é generosamente financiado pela Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento (ADC).

País Moçambique

Título do Projecto Alcançar os últimos primeiro – Programação de género transformativo e sensível à nutrição para aumentar a segurança alimentar e nutricional de mulheres, raparigas adolescentes e crianças em Chemba, Província de Sofala.

Data Novembro de 2020

Área Geográfica Distrito de Chemba, Província de Sofala

Pessoa(s) que Elaboraram o Relatório WFP CO: Nilda Lima, Helga Gunnell e Esmeralda Napaua
WFP RBJ: Justine Vanrooyen

Parceiro(s) de Cooperação Governo de Moçambique

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	4
LISTA DE ACRÓNIMOS	5
1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	9
3. ANÁLISE	12
3:1 Uma Panorâmica de Chemba	12
3:2 Produção	13
3:3 Recursos	14
3:4 Rendimento	16
3:5 Liderança	18
3:6 Papéis e responsabilidades	19
3:7 Violência Baseada no Género	20
3:8 Dinâmica da comunidade e canais de comunicação	21
4. DESAFIOS & OPORTUNIDADES PARA A IGUALDADE DO GÉNERO	22
5. RECOMENDAÇÕES	23
REFERÊNCIAS	26
6. ANEXOS	27
Anexo 1: Participantes dos Grupos Focais de Discussão	27
Anexo 2: Questões para os Grupos Focais de Discussão	27
Anexo 3: Papéis e responsabilidades: mulheres e homens	29
Anexo 4: Anotações de campo	30



AGRADECIMENTOS

A Análise de Género foi conduzida pelo Programa Mundial para Alimentação (PMA) em Moçambique sob a liderança da Unidade de Nutrição e HIV. A Equipa do estudo gostaria de agradecer a todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para este estudo.

O PMA gostaria também de agradecer ao Escritório Regional do PMA de Joanesburgo por fornecer contribuições para o relatório.

Uma gratidão especial é expressa à Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento por sua generosa contribuição e em particular ao Chefe de Cooperação, Sr. Hubert Neuwirth e Gestor de Programas, ao Sr. Erasmo Saravia pela dedicação em tornar este projecto uma realidade. Sem seus incansáveis esforços, este projecto não teria sido possível.

Por fim, a Equipa gostaria de expressar sua mais profunda gratidão a todos aqueles que participaram da análise, comunidades que receberam a Equipe em suas casas e partilharam suas experiências e conhecimentos.

LISTA DE ACRÓNIMOS

AAA	Assistência Alimentar através de Activos
ADC	Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento
CAP	Estudo de Conhecimentos, Atitudes e Práticas
CEDAW	Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres
CMSC	Comunicação para a Mudança Social e Comportamento
FEWS Net	Rede de Sistemas de Alerta Precoce contra Fome
FNG	Preencher a Lacuna de Nutrientes
GFD	Grupos Focais de Discussão
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IFPRI	Instituto Internacional de Pesquisa de Política Alimentar
INAS	Instituto Nacional de Acção Social
IPC	Classificação por Fases de Segurança Alimentar Integrada
KIT	The Royal Tropical Institute em Amsterdão
MDS	Metas de Desenvolvimento Sustentável
PDS	Pesquisa Demográfica de Saúde
PPC	Perda Pós-Colheita
PMA	Programa Mundial para Alimentação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SETSAN	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional
SSR	Saúde Sexual e Reprodutiva
UNICEF	Fundo de Emergência das Nações Unidas para Crianças Internacionais
VBG	Violência Baseada no Género
WEAI	Índice de Empoderamento das Mulheres na Agricultura

1. Introdução

Antecedentes

Ao longo de três anos, a Áustria financiou um projecto de Género Transformativo e Sensível à Nutrição em Chemba, que visa atingir o seguinte impacto: *O empoderamento de mulheres e raparigas adolescentes permite melhorar a diversidade nutricional e a reduzir os problemas de crescimento de meninas e meninos menores de cinco anos no contexto de mudanças climáticas.* Os dois principais resultados do projecto são (i) melhoria da disponibilidade, diversidade e consumo de alimentos nutritivos por mulheres, raparigas adolescentes e crianças menores de dois anos, através do género e nutrição sensível ao nível da família e da criação de bens comunitários (FFA), e treinamentos para reduzir as perdas pós-colheita (PHL) no distrito de Chemba, que contribuem para a gestão de riscos climáticos; e (ii) o aumento do empoderamento de mulheres e raparigas adolescentes em relação ao casamento precoce, à saúde sexual e reprodutiva e aos comportamentos de procura de serviços de saúde para doenças infantis básicas, através da Comunicação para a Mudança Social e Comportamento (CMSC) intensiva, direcionada para homens e mulheres, raparigas e rapazes.

Existe um potencial significativo, ainda não explorado, de contribuir para a redução da desnutrição e o cumprimento dos SDG, através do programa de género transformativo e sensível à nutrição. O programa sensível à nutrição ocorre em sectores e campos complementares à nutrição, tais como a agricultura, educação, saneamento e higiene e a protecção social, e reflecte a mudança global para políticas e programas de nutrição multissetoriais que visam eliminar todas as formas de desnutrição. Embora haja uma forte ênfase no direccionamento às mulheres por meio das várias actividades do projecto, o aspecto da transformação de género é explorado, posteriormente, pelo envolvimento dos homens nos clubes de diálogo de género. Portanto, o programa tem o potencial de ir mais longe na abordagem dos desafios socioculturais e intersectoriais relacionados à igualdade e ao empoderamento de mulheres e raparigas. Isto de facto reflecte o compromisso e o reconhecimento do PMA de que “um mundo com fome zero só pode ser alcançado quando todos têm oportunidades iguais, acesso igual aos recursos e uma voz igual nas decisões que moldam as suas famílias, comunidades e sociedades”.

A desnutrição crónica em Moçambique manteve-se relativamente inalterada ao longo dos últimos 15 anos. O Inquérito Demográfico e de Saúde realizado em 2011 revela uma taxa de prevalência de desnutrição crónica de 43%, e de desnutrição aguda grave de 5,4% (FNG 2018; UNICEF 2019) em crianças menores de 5 anos. A percentagem de crianças que sofrem de desnutrição crónica é maior entre as crianças que vivem em áreas rurais (46%) do que entre as que vivem em áreas urbanas (35%). O inquérito revelou ainda que o estado nutricional da mãe está intimamente relacionado com o estado nutricional da criança. Além disso, SETSAN (2007) aponta o fraco conhecimento de “boas práticas de saúde, nutrição e cuidados” como um dos factores básicos da insegurança alimentar e da desnutrição em Moçambique, assim como da pobreza absoluta (46,1%) (IOF 2014) que afecta mais as mulheres do que os homens. Sofala está entre as províncias com as maiores taxas de desnutrição aguda em Moçambique (7%), onde apenas 13,7% das crianças com idades entre os 6 e 23 meses recebem uma dieta mínima aceitável (DHS 2011).

Um estudo de 2015 que investigou a associação entre as taxas de mortalidade infantil e os Índices de Desigualdade de Género do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 138 países, constatou que a desigualdade de género prejudica as crianças durante os períodos pré-natal, perinatal e pós-natal, e durante os estágios de desenvolvimento posteriores¹. Também destacou que

¹ <https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-015-1449-3#ref-CR6>

“a falta de autonomia impede que as mulheres tenham acesso equitativo à educação em saúde e aos serviços de saúde preventiva e curativa para prevenir a transmissão de doenças para os seus filhos”.

Além disso, o Instituto Internacional de Pesquisa em Políticas Alimentares (IFPRI) publicou um estudo que concluiu que metade da redução da fome entre 1970 e 1995 pode ter sido atribuída a melhorias no estatuto social das mulheres. O progresso no acesso da mulher à educação (responsável por 45% do aumento na segurança alimentar) foi quase tão significativo como o aumento da disponibilidade de alimentos (26%) e os avanços na saúde (19%) em conjunto. Acredita-se que colocar mulheres no centro da tomada de decisões em sistemas alimentares, práticas dietéticas e na sua própria nutrição pode melhorar a saúde geral do agregado familiar como um todo². As normas socioculturais e tradicionais resultam frequentemente em mulheres a consumir menores quantidades ou aproveitando a menor diversidade nutricional, priorizando os alimentos mais nutritivos para os homens. Compreender efectivamente as estruturas socioculturais e a dinâmica de género permitiu fortalecer os resultados das intervenções para melhorar as práticas de nutrição, ou seja, trabalhar com actores comunitários influentes (exemplo: líderes comunitários, líderes tradicionais) ou implementar programas de nutrição com educação sobre direitos e competências de advocacia³.

As lições aprendidas dos estudos supramencionados estão, entre outras, sendo aplicadas com vigor no contexto do projecto GTNS. Isto é feito através de uma forte ênfase na criação de um entendimento partilhado entre os participantes masculinos e femininos do projecto sobre o valor agregado da igualdade de acesso a recursos, oportunidades e na tomada de decisões em geral. Espera-se que, por meio desta abordagem e da compreensão da correlação inerente de igualdade de género e nutrição materno-infantil, o projecto tenha um impacto positivo na saúde sexual e reprodutiva (SSR) de mulheres e raparigas, na nutrição e no ambiente social.

Moçambique, apesar de ser signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), do Protocolo de Maputo e da Plataforma de Acção de Pequim de 1995, ainda tem um longo caminho a percorrer pela igualdade de género. Em 2009, após alguns anos de pressão e debate, foi aprovada a Lei da Violência Doméstica contra a Mulher (Lei nº 29/2009)⁴. Em 22 de outubro de 2019, o Governo aprovou por unanimidade a Lei de Prevenção e Combate ao Casamento Precoce (Lei nº 19/2019)⁵. Apesar destas medidas, em 2011, 14,3% das raparigas entre 20 e 24 anos de idade em Moçambique casaram antes dos 15 anos e 48,2% das raparigas da mesma faixa etária casaram antes dos 18 anos. As províncias de Nampula, Zambézia e Niassa apresentam as taxas mais elevadas de casamento precoce do país, com a Província de Sofala a ocupar o sexto lugar de acordo com os dados apresentados. Além disso, a gravidez precoce está intimamente associada ao casamento prematuro, uma vez que a maioria das mães adolescentes casam-se muito cedo.

Fortalecer a voz e a escolha de mulheres e raparigas requer desafiar as desigualdades de género, bem como outras desigualdades de poder interligadas com as relações de género. A idade é um factor crítico que molda como mulheres e raparigas vivenciam as desigualdades de género. A abordagem de ciclo de vida tem em conta como a intersecção da idade com o género determina a expansão da escolha e o fortalecimento da voz de mulheres e raparigas e, deste modo, os resultados nutricionais.

² <https://www.theguardian.com/global-development-professionals-network/2014/jun/03/women-nutrition-mothers-hunger-gender>.

³ <https://www.devex.com/news/how-to-better-integrate-gender-equality-and-nutrition-95035>.

⁴ Ministério da Saúde (2012) Manual de Atendimento Integrado às Vítimas de Violência. MISAU.

⁵ <https://www.unicef.org/mozambique/media/1991/file/Lei%20de%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20Combate%20as%20Uni%C3%B5es%20Prematuras%20em%20Mo%C3%A7ambique.pdf>.

Isto reconhece as diferentes necessidades e experiências dos participantes em diferentes estágios das suas vidas, e pode ser aplicado à abordagem do clube de diálogo e às actividades de CSMC.

Esta análise de género visa estabelecer a composição, influenciada pelo género, nas comunidades da localidade de Mulima, onde o projecto está a ser implementado, a fim de informar a estratégia do projecto e adaptar o currículo do clube de diálogo de género e os materiais de CMSC para práticas nutricionais melhoradas à realidade do campo. A análise foi estabelecida de acordo com os três elementos-chave do empoderamento das mulheres: agência, estrutura institucional e recursos, e os cinco domínios de empoderamento, de acordo com o Índice de Empoderamento das Mulheres na Agricultura (WEAI)⁶: (i) produção, (ii) recursos, (iii) rendimento, (iv) liderança, e (v) papéis e responsabilidades.

Objectivos da análise de género:

- (i) Compreender a influência das normas culturais e sociais na vida das mulheres, dos homens, das raparigas e dos rapazes nas comunidades abrangidas pela intervenção.
- (ii) Explorar as relações aos níveis familiar e comunitário, com foco na tomada de decisões, na distribuição da carga de trabalho, nos papéis e nas responsabilidades.

⁶ <http://www.ifpri.org/publication/womens-empowerment-agriculture-index>

2. Metodologia

O estudo de análise de género é um dos três estudos que foram concebidos para estabelecer a base para o projecto de GTNS. Os outros dois estudos são 1) um estudo de linha de base que consiste em aspectos para cada um dos indicadores do projecto; e 2) um estudo de Conhecimentos, Atitudes e Práticas (KAP), que fornece as informações necessárias para conceber e implementar o programa geral (relacionado com a intervenção de CSMC: género, nutrição e saúde sexual e reprodutiva). Os relatórios destes três estudos irão contribuir para a compreensão do contexto sociocultural do distrito de Chemba, da dinâmica local e das áreas programáticas que serão abordadas pelo projecto. A componente de nutrição foi abordada no estudo de linha de base, e será posteriormente elaborada pelo estudo KAP, enquanto o estudo de análise de género se concentra estritamente nos domínios de género.

A fim de abordar de forma eficaz o empoderamento das mulheres, é importante definir exactamente o que se entende por empoderamento das mulheres e como o mesmo pode ser medido. Em 2017, o Royal Tropical Institute de Amesterdão (KIT) produziu um Livro Branco: Um Modelo Conceitual sobre o Empoderamento de Mulheres e Raparigas. O documento fornece uma abordagem abrangente e prática do empoderamento das mulheres, reunindo modelos de mudança e exemplos claros de programação efectiva. Com base numa vasta base de evidências, descobriu-se que o empoderamento das mulheres deve ser visto como a expansão da escolha, o fortalecimento da voz e a transformação das relações de poder para mulheres e raparigas. Isto, por sua vez, depende da interacção de três elementos-chave⁷:

- **Acção:** a capacidade de acção racional, a habilidade de prosseguir objectivos, expressar voz e influência e tomar decisões livre de violência e retribuição.
- **Estruturas institucionais:** os arranjos sociais de regras e práticas formais e informais (família, comunidade, mercado e estado). Estes moldam e influenciam as expressões de acção, bem como o controle dos recursos pelas mulheres e raparigas.
- **Recursos:** são os capitais e fontes de poder tangíveis e intangíveis que as mulheres e raparigas têm, possuem, ou usam de modo individual ou colectivo na prática de acção. Os recursos incluem a consciência crítica, a integridade corporal (saúde; segurança e protecção), activos (bens financeiros e produtivos; conhecimentos e habilidades; tempo e capital social) das mulheres e raparigas.



Elementos de Empoderamento ⁸

⁷KIT Género 2017.

⁸KIT Género 2017.

O empoderamento é um processo dinâmico e transformador de mudança que pode ser realizado por meio do envolvimento activo dos três elementos-chave numa base contínua.

Em paralelo, os cinco domínios de capacitação do IEMA (Empoderamento das Mulheres na Agricultura) baseiam-se nas seguintes definições, que foram aplicadas no quadro de monitorização e avaliação (M&A) do projecto:

- **Produção:** A tomada de decisão exclusiva ou conjunta sobre a produção de alimentos e culturas de rendimento, pecuária e pesca, bem como a autonomia na produção agrícola.
- **Recursos:** A propriedade, o acesso a e o poder de decisão sobre recursos produtivos, tais como a terra, gado, equipamentos agrícolas, bens de consumo duráveis e crédito.
- **Rendimento:** O controle exclusivo ou conjunto sobre rendimento e despesas.
- **Liderança:** A participação em grupos económicos ou sociais.
- **Papéis e Responsabilidades:** A alocação de tempo para as tarefas produtivas e domésticas, e a satisfação com o tempo disponível para actividades de lazer.

Recolha de Dados

Os dados foram recolhidos durante um período de 5 dias nas comunidades da localidade de Mulima, onde o projecto será implementado. Foram realizadas um total de 17 grupos focais de discussão (GFDs) com mulheres, homens e jovens⁹, bem como com influenciadores da comunidade (incluindo líderes tradicionais e comunitários), que ocorreram de modo separado de forma a permitir que as mulheres e os jovens conversassem com mais confiança e a evitar a influência mútua nas respostas. Em todas as comunidades, os grupos tinham idades variadas, com a excepção de uma, em que um grupo de rapazes e raparigas participaram nas discussões apresentando percepções intergeracionais interessantes.

As GFDs eram compostas por 6 a 12 participantes, e ocorreram nas nove comunidades em que os participantes eram residentes (ver anexo 1: Participantes das Grupos Focais de Discussão). Os GFDs foram conduzidas principalmente em Sena (língua local) e traduzidas para o Português. Os GFDs foram facilitadas usando uma mistura de exercícios visuais participativos (construção de uma linha do tempo do dia-a-dia e comentários sobre imagens ou ilustrações) e uma série predefinida de perguntas sobre as realidades locais e as normas de género, com o objectivo de desfazer percepções e experiências fortemente influenciadas pelo género, e que se referem a papéis, responsabilidades e oportunidades de mudança.

As linhas de investigação seguiram o esboço abaixo reflectindo sobre os cinco domínios do empoderamento com o objectivo de identificar desafios e oportunidades no que diz respeito à igualdade de género na localidade de Mulima.

⁹“Jovens” abrange a faixa etária de 10 a 24 anos. <https://www.who.int/southeastasia/health-topics/adolescent-health>.

Produção	<ul style="list-style-type: none"> • Quem determina o que fazer com a produção agrícola e pecuária? • De que maneiras e em que medida as mulheres e os homens contribuem para a satisfação das necessidades alimentares e nutricionais dos seus agregados familiares? • Quem no agregado familiar passa fome? sofre de insegurança alimentar? desnutrido? • Quem participa na tomada de decisões no agregado familiar? As mulheres estão envolvidas na tomada de decisões? • Quem beneficia? Quem não beneficia?
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são os bens do agregado familiar? Quem toma as decisões sobre eles? • Quais são os recursos a que as mulheres/homens têm acesso? Quais recursos controlam? • Quais são os activos da comunidade? Quem tem acesso a eles? Quem os controla? Até que ponto? • Quem decide como serão usados os recursos comuns? • Quais os conhecimentos e habilidades das mulheres? • As mulheres enfrentam algum obstáculo ao usar os seus conhecimentos e habilidades? Eles estão a ser subutilizados? Porquê? E os homens? As raparigas? Os rapazes? • Quem decide sobre a saúde da mulher grávida e lactante (MGL) e crianças pequenas? • Quem decide sobre o acesso aos serviços de saúde e planeamento familiar?
Rendimento	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é a divisão do trabalho entre mulheres e homens? • Qual é a situação das mulheres e dos homens no sector específico de intervenção? • Qual é a participação entre mulheres e homens na economia formal / informal? Quem gere a casa? • De que maneiras e em que medida, as mulheres e os homens contribuem para a satisfação das necessidades alimentares e nutricionais dos seus agregados familiares?
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é a natureza e a extensão da participação das mulheres e dos homens nos grupos, comités e actividades da comunidade? A participação de mulheres e homens na comunidade é igual? • As tomadas de decisão são colectivas? Decisões sobre o quê? Quem está envolvido? • Até que ponto as vozes das mulheres são ouvidas? Em relação a quê? E as vozes dos homens? • Os interesses e as ideias das mulheres são atendidos? Como? Em relação a quê? E os dos homens? • Você participaria regularmente num grupo comunitário para discutir questões de género? Porquê?
Papéis e responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Como as mulheres e os homens passam o seu tempo? Quem decide o que eles fazem? • O que é que as mulheres e os homens fazem – as suas actividades diárias ou rotineiras (ao longo do dia, da semana, da época do ano, etc.)? • Quanto tempo e esforço as mulheres e os homens gastam cumprindo as suas responsabilidades (fazendo as actividades) • A distribuição do trabalho dentro e fora da casa. Quem beneficia? • Têm tempo de lazer? (se aplicável, descreva actividades para homens e mulheres) • Quais são os seus papéis e responsabilidades nos domínios público e privado? • Recentemente, houve mudanças nas responsabilidades das mulheres/homens? Que mudanças eram? Para quê? • Qual é a divisão do trabalho entre mulheres e homens? Qual é a participação entre mulheres e homens na economia formal/ informal? • Quem gere a casa? • Quem se responsabiliza pelos cuidados das crianças e dos idosos?

3. Análise

3:1 Uma Panorâmica de Chemba

Chemba é um distrito do norte da província de Sofala. Situa-se na zona semiárida central, com solos argiloarenosos e de fertilidade moderada. O distrito tem 17.730 agregados familiares e uma população total de 87.925 habitantes (41.077 homens e 46.848 mulheres). A produção agrícola é insuficiente e afectada pelo clima semiárido e pela baixa precipitação. Todas as comunidades participantes dependem da agricultura como o seu principal meio de sustento. Em geral, as comunidades tendem a cultivar milho, sorgo, milho painço e feijão nhemba para seu sustento, mas algumas comunidades produzem algodão e sementes de gergelim como culturas de rendimento, embora tenham relatado uma produção limitada e preços baixos. Todas as comunidades afirmaram que perderam as suas colheitas no seu todo devido a ventos fortes e, em muitos locais, inundações relacionadas com o ciclone Idai. As poucas famílias que conseguiram conservar alimentos e sementes da colheita anterior já tinham consumido tudo quando se realizou o estudo na primeira semana de novembro de 2019.

Chemba está sujeita a inundações, secas e conflitos entre homem e fauna bravia¹⁰. Grande parte da sua população¹¹ conta com produção própria durante quatro a cinco meses do ano, consumindo alimentos silvestres e com fonte limitada de rendimentos (mão-de-obra agrícola e venda de produtos naturais, tal como o carvão vegetal).¹² O *FEWS NET Country Outlook* entre Dezembro de 2018 e Maio de 2019 constatou que, muitas áreas em Sofala, incluindo Chemba, estão a passar por níveis de crise (IPC 3) em termos de insegurança alimentar¹³. Além disso, há sinais de que a situação pode estar a piorar. As estratégias de sobrevivência que se baseiam no consumo em Sofala estão entre as mais elevadas (a segunda no país), situação essa que reflecte uma situação IPC 3¹⁴ ou pior. Outro indicador do agravamento da situação é o estado da campanha agrícola. Devido a chuvas esporádicas e limitadas com altas temperaturas, a colheita provavelmente será baixa e incapaz de satisfazer as necessidades das pessoas. Chemba tem infraestruturas fracas, com redes de estradas precárias e um sistema de saúde inadequado que não é suficiente abrangente para satisfazer as necessidades de saúde. Existem doze unidades de saúde com uma população de abrangência por unidade de 6.083 pessoas, 1 leito hospitalar disponível para 1.140 pessoas e 1 profissional técnico para 1.057 pessoas. As grandes distâncias para as unidades de saúde e o inadequado fornecimento de medicamentos são problemas comuns.

A poligamia foi proibida pela Lei da Família (2004), embora a poligamia seja comum no distrito de Chemba, com a maioria dos homens relatados como tendo de três a quatro esposas. Os homens afirmaram ter mais de uma esposa devido às normas culturais e porque aumenta a sua capacidade de produção agrícola, já que podem cultivar mais terras e, assim, produzir mais. No entanto, durante as

¹⁰ Moçambique não tem os recursos para pagar áreas separadas de conservação da fauna bravia e, com o crescimento da população, o conflito homem-fauna bravia é uma questão chave, especialmente porque os recursos essenciais diminuem, tal como a água e a vegetação. Em Sofala e partes de Tete, onde Chemba está localizada, a incidência de conflito homem-fauna bravia foi documentada. Os crocodilos são a principal preocupação, como outros como os hipopótamos.

¹¹ Olhando para trás de 2006 a 2016 e com base no ICA, a parcela da população que enfrenta a insegurança alimentar de forma recorrente ultrapassa o limite estabelecido de 20 por cento da população.

¹² Classificação de fase integrada (IPC) para insegurança alimentar crónica, SETSAN, abril de 2018.

¹³ Mozambique Food Security Outlook, dezembro de 2018 a maio de 2019: <https://reliefweb.int/report/mozambique/mozambique-food-security-outlook-december-2018-may-2019>.

¹⁴ Mesmo com qualquer assistência humanitária, pelo menos um em cada cinco agregados familiares na área enfrentam o seguinte ou pior: Lacunas no consumo de alimentos, com desnutrição aguda alta ou acima do normal OU São apenas marginalmente capazes de satisfazer as necessidades alimentares mínimas, com esgotamento acelerado dos bens de subsistência, que levará à falta no consumo de alimentos.

discussões dos grupos focais, a maioria das comunidades afirmou que os efeitos da mudança climática nos últimos anos têm, até certo ponto, resultado em mudanças na dinâmica, com os homens mais jovens a optar por apenas uma esposa a fim de limitar a pressão resultante do fracasso das safras. Mas esta tendência não pode ser generalizada para o distrito no seu todo.

As taxas de alfabetização em Moçambique são de 70,5% para a população de 15 a 24 anos, com as mulheres sendo significativamente menos alfabetizadas do que os homens, destacando as disparidades entre a participação de raparigas e rapazes na escola¹⁵. Notou-se claramente nas discussões dos grupos focais que os níveis de educação das mulheres geralmente são mais baixos, com as mulheres em média alegando terem estudo até ao 3º-5º ano. As mulheres não se sentem à vontade a falar português, em comparação com grupos de homens que, no geral, tendiam a terem estudado mais tempo, e para os quais falar português é mais comum. A razão para os níveis de educação mais baixos pode ser vista como resultado da elevada carga doméstica para as mulheres após o casamento e a gravidez precoces. Mesmo assim, todos os participantes insistiram no facto de que rapazes e raparigas deveriam estudar igualmente até ao 12º ano se houvessem recursos domésticos suficientes, o que também é indicado em dados do governo, que mostram apenas uma ligeira diferença entre a matrícula de rapazes e raparigas (51,7% e 48,3%, respectivamente, em 2018)¹⁶.

3:2 Produção

Esta secção recolhe dados relacionadas com a produção de alimentos e culturas de rendimento, pecuária e pesca, bem como a autonomia na produção agrícola.

Homens e mulheres decidem em conjunto quais as culturas a cultivar, mas nas FGDs dos homens e das mulheres indicaram que as mulheres têm a liberdade de decidir de forma independente o que acham que deveria ser cultivado na machamba, no entanto, sem quaisquer sementes conservadas das colheitas anteriores, as mulheres dependem dos homens para obter o dinheiro necessário para comprar sementes. No entanto, isto por sua vez depende do dinheiro disponível no agregado familiar e das prioridades dos homens que detêm o poder financeiro. Alguns grupos de mulheres destacaram a necessidade de sementes de ciclo curto para a produção de milho, mas com recursos limitados, as famílias muito provavelmente compram sementes não certificadas no mercado local que, com chuvas irregulares, dificilmente darão uma colheita suficientemente boa para sustentar as comunidades a longo prazo. Muito poucos grupos se referiram a uma segunda colheita de vegetais (Abril-Junho), que se deve talvez a problemas de acesso à água, visto que esta colheita depende da proximidade de rios e irrigação, incluindo a aplicação de água remanescente da época chuvosa.

Os grupos de mulheres e de homens afirmaram que os agregados familiares determinam em conjunto o que fazer com a produção agrícola e o gado, embora a maioria das famílias tenha afirmado já não ter gado para vender ou comer, porque o mesmo já foi vendido ou se perdeu devido a doenças.

Tal como referido acima, muitos homens associam as esposas à machamba, o que significa que quanto mais esposas o homem tem, mais machambas podem ser cultivadas, resultando numa maior produção. Apesar de cada mulher gerir a sua própria machamba, os homens têm a palavra final sobre o uso da colheita geral, alegando que, no caso de a produção não ser boa, os alimentos e as receitas serão partilhados entre todas as esposas, o que pode causar frustração entre as mulheres. As

¹⁵ Censo de 2017 para Moçambique.

¹⁶ http://www.mined.gov.mz/DN/DIPLAC/Documents/Brochura_Marco2018.PDF

mulheres afirmaram preferir controlar os bens da machamba e a utilização do seu rendimento para tomar decisões que dizem respeito ao seu dia-a-dia, nomeadamente para garantir uma alimentação melhor para elas e para os seus filhos.

Ambos os grupos focais das mulheres e dos homens salientaram que as crianças pequenas são mais afectadas pela falta de alimentos por não poderem garantir a frequência adequada das refeições ou a diversidade alimentar para satisfazer as necessidades alimentares e nutricionais individuais. Todos os dias as crianças comem a mesma comida, que consiste em xima e caldo de legumes, quando disponível. Além disso, as crianças recebem muito pouca proteína animal. As mulheres grávidas e lactantes mencionaram que partilham a mesma comida com crianças pequenas, mas priorizam as crianças no caso de carne estar disponível. É evidente a falta de disponibilidade e acesso a produtos nutricionais adequados, afectando o estado nutricional de crianças, mulheres gestantes e lactantes e, conseqüentemente, tendo um impacto nos primeiros 1.000 dias de vida de uma criança e, portanto, no crescimento e no desenvolvimento infantil.

3:3 Recursos

Esta secção trata do capital e fontes de poder tangíveis e intangíveis, aos quais as mulheres e as raparigas têm acesso, possuem ou usam individualmente ou colectivamente na prática da acção. Os recursos incluem a consciência crítica, os activos (bens financeiros e produtivos; conhecimentos e habilidades; capital social) e a integridade corporal (saúde; segurança e protecção) das mulheres e raparigas.

A machamba é um activo chave em Moçambique, pois sustenta a maior parte das famílias rurais. Os homens determinam onde se devem abrir as machambas. Embora os homens e as mulheres afirmem que vão juntos para a machamba, outras conversas mostraram que cada um tem a sua própria machamba, conforme referido acima. Reflectindo o contexto mais amplo no ambiente rural de Moçambique, as conversas sugeriram a propriedade informal da terra por meios tradicionais, em oposição à documentação oficial, indicando que as famílias não podem usar a terra como capital de garantia para ter acesso a financiamento/crédito. Muito poucas comunidades mencionaram a existência de grupos de poupança (ver a secção sobre a dinâmica da comunidade local e os canais de comunicação abaixo).

A única escola secundária que vai até o 12º ano situa-se na sede do distrito de Chemba. Isto significa que os pais que desejem que os seus filhos estudem além do 7º ou 8º ano devem organizar a mudança dos seus filhos para Chemba-sede. Isto pode significar construir uma casa para as crianças na sede ou próximo a ela, ou arranjar a sua estadia em acomodações para jovens que, de acordo com as autoridades distritais de saúde, é paga através de uma determinada contribuição de alimentos (grãos). Tais pagamentos dependem da produção e, com o aumento das secas e desastres naturais, a capacidade de enviar crianças para estudar em Chemba-sede pode ser afectada de forma negativa.

Apesar destes desafios, alguns participantes afirmaram que rapazes e raparigas frequentam a escola até o 12º ano. No entanto, devido à gravidez precoce, raparigas abandonam a escola devido às restrições aos estudos durante a gravidez e ao fardo doméstico diário após o parto. A maior parte dos participantes afirmou que não há casamentos precoces; no entanto, quando indagados posteriormente, reconheceram que, embora os pais possam entender a restrição do casamento com menos de 18 anos deveriam informar a polícia, as raparigas que foram estudar em Chemba-sede podem de facto regressar para casa grávidas. Se se conhecer o pai da criança e este tiver a mesma idade do que a rapariga, os pais desta podem localizar a família dele e arranjar o casamento tradicional dos dois. Isto, por sua vez,

faz com que as raparigas tenham que assumir as responsabilidades de esposa, enquanto os rapazes mantêm a liberdade de continuar a frequentar a escola. A maioria das raparigas não completou mais de 7 anos de escola, com a maior parte completando apenas do 3o ao 5o ano, enquanto os rapazes mais provavelmente continuam por mais tempo. De facto, o nível de escolaridade maior dos homens foi apontado por alguns participantes como a razão de maior prevalência em cargos de liderança na comunidade, nomeadamente nos cargos que exigem a capacidade de ler e escrever português.

Cria-se assim uma dinâmica de poder entre homens e mulheres que leva as mulheres a validar a posição de liderança masculina, em detrimento da sua própria posição. Normalmente, as mulheres escondem-se pois não acreditam que possuem as competências exigidas para a liderança. É fundamental que a abordagem de CMSC trate de forma eficaz as questões identificadas, concentrando-se na redução das barreiras e na criação de um ambiente positivo para promover a autoconfiança e a autoeficácia, de modo que as mulheres possam assumir cargos de liderança em conjunto com os homens na comunidade. A autoconfiança também pode melhorar as relações ao nível do agregado familiar, o que pode influenciar decisões importantes que beneficiam o bem-estar da família.

As mulheres possuem poucos bens. Ambos os grupos de homens e de mulheres afirmaram que os homens têm mais possibilidades de possuir telefones e rádios. As mulheres ainda podem pegar em celulares emprestados e ouvir rádio quando os maridos o fazem em casa, mas devido às actividades contínuas em andamento, as mulheres raramente conseguem ouvir activamente. Estas constatações sugerem que, tendo acesso mais limitado à informação e, muitas vezes, dependendo dos maridos para partilhar informações instrumentais recebidas por telefone ou rádio, o poder de negociação e a tomada de decisão das mulheres é ainda mais impactado negativamente, além das normas culturais segundo as quais os homens normalmente são vistos como tendo a palavra final sobre qualquer assunto relacionado com o agregado familiar.

A falta de igual acesso aos recursos por parte das mulheres tem um impacto directo na nutrição, porque se presume que a mulher, no seu papel de cuidadora principal, gasta dinheiro com a alimentação, os cuidados de saúde e as necessidades nutricionais do agregado familiar, resultando na melhoria do estado nutricional da própria mulher (incluindo gestações mais saudáveis) e melhores cuidados para os seus filhos. Portanto, as intervenções para melhorar a nutrição e a saúde requerem o empoderamento das mulheres, visto que as questões relacionadas com os cuidados maternos e infantis requerem a sua participação activa. Embora os homens e as mulheres determinem em conjunto quando usar os serviços de saúde para as crianças, os homens têm a última palavra sobre o acesso a estes serviços, especialmente se o acesso exigir transporte ou pagamento para ter acesso aos serviços, porque são eles que controlam as finanças.

Importa destacar que alguns homens se consideram responsáveis por cuidar dos filhos quando estão doentes, acompanhar a mãe até a unidade de saúde e apoiar o tratamento; enquanto a maioria das mulheres destacou a importância dos homens estarem envolvidos nos cuidados com as crianças, especialmente quando se trata de levá-las ao centro de saúde. Alguns homens acham que são responsáveis apenas por fornecer os recursos e as condições para a mãe fazer o que for necessário para a saúde do filho, sem participar directamente no processo. Outros afirmaram que as mulheres levam os bebés aos serviços de saúde enquanto os homens levam os filhos referindo-se às diferentes capacidades de cuidado para as diferentes faixas etárias, afirmando que as mulheres, por exemplo, devem amamentar os bebés. Geralmente, as barreiras mencionadas pelas mulheres estão principalmente relacionadas com a percepção dominante de que os cuidados de saúde infantil são da sua responsabilidade. Esta percepção dificulta a eficácia dos cuidados de saúde e de nutrição, pois é sabido que o envolvimento do homem afectará directamente a nutrição materna e infantil.

Embora as mulheres citadas estejam insatisfeitas por não terem apoio suficiente dos seus maridos no que diz respeito aos cuidados com os filhos, elas interiorizaram este papel de cuidadoras únicas, porque é a percepção dominante que é amplamente aceite e socialmente apoiada nas suas comunidades. As principais populações-alvo para as intervenções de mudança de comportamento devem incluir não apenas homens, mas também mulheres, uma vez que estão rodeadas pelas mesmas normas sociais e práticas culturais impregnadas de tradições familiares de longa data, o que leva homens e mulheres a reproduzirem estes papéis.

Os homens determinam o número de filhos que a família deve ter. Em alguns casos, as mulheres conseguem negociar com os maridos, alegando que não estão fisicamente preparadas e que já têm muito trabalho com os filhos que têm, muitas vezes muito pequenos. Numa determinada comunidade, as mulheres declararam que, os homens mais jovens aceitavam menos isso, e simplesmente as obrigavam a terem o maior número de filhos possível.

Em todas as comunidades, as mulheres conheciam e usavam activamente os métodos anticoncepcionais disponíveis nos centros de saúde, com duração de três a cinco anos. Vários grupos de mulheres afirmaram que, quando os homens não aceitavam dar às mulheres tempo entre os filhos, elas iam sozinhas ao centro de saúde e procuravam secretamente os serviços de planeamento familiar, mas em outros grupos as mulheres disseram que sempre informavam os seus maridos porque esta situação era difícil de se esconder e os maridos não reagiriam bem se descobrissem mais tarde. Importa observar que mulheres que se encontram nas mesmas circunstâncias podem adoptar comportamentos diferentes; embora muitas mulheres apenas sigam as decisões dos seus maridos, outras tentam exercer a sua própria vontade contra as normas sociais da submissão aos seus maridos.

Deve ser prestada atenção à importância da aplicação da Abordagem do Desvio Positivo, que identifica mulheres e homens nas comunidades que se desviam da norma de forma positiva. Isto contribui para a criação de um ambiente favorável ao comportamento positivo e à promoção de mudanças no comportamento. Disseminar normas desviantes envolvendo pessoas da comunidade (e não de fora) é muito poderoso na propagação de mudança de comportamento. Os desviantes e os não-desviantes vivem sob os mesmos contextos sociais, culturais e económicos, e a análise das razões pelas quais algumas pessoas apoiam as normas sociais enquanto outras não o fazem deve ser incorporada na estratégia de CMSC. Além disso, a estratégia de CMSC tomará em conta quais os recursos que devem ser mobilizados para apoiar a mudança positiva, e como lidar com as barreiras que fazem com que algumas mulheres estejam pouco ou menos inclinadas a promover mudanças.

3:4 Rendimento

A presente secção aborda as constatações relativas ao controle exclusivo ou conjunto do rendimento e das despesas.

Como resultado dos efeitos climáticos, tanto os homens como as mulheres devem diversificar as suas oportunidades de rendimento, embora sejam evidentes diferenças significativas quanto ao tipo de actividades desenvolvidas pelos homens e pelas mulheres, incluindo oportunidades e rendimentos. De um modo geral, muitos participantes dos GFD mencionaram a falta de dinheiro como um grande desafio nas suas comunidades, pois há muito pouco que a pessoa possa fazer além do trabalho no campo, que é basicamente a agricultura de subsistência, que na maior parte dos casos oferece nenhuma ou poucas possibilidades de venda de produtos. Consequentemente, tanto os homens como as mulheres têm oportunidades muito limitadas para ganhar dinheiro.

Como resultado das suas responsabilidades de cuidadora, as mulheres geralmente estão ligadas à casa e viajam pouco. No entanto, tanto os grupos de homens como os das mulheres afirmaram que, as mulheres não estão impedidas de viajar para ver a família, embora isto geralmente seja raro e menos comum para as mulheres do que para os homens.

Com a produção das machambas limitada devido às mudanças climáticas, as mulheres procuram, cada vez mais, oportunidades de ganhar dinheiro ou alimentos (ganho-ganho), para ajudar a garantir a segurança alimentar e o bem-estar da família. No entanto, como resultado de normas culturais de género, para além das suas responsabilidades domésticas contínuas, as mulheres vão buscar água, lenha, trabalham nas machambas de terceiros, produzem vasos de barro e cobrem casas para vizinhos e comunidades vizinhas. Apesar das longas horas e das longas distâncias percorridas pelas mulheres ao realizar essas tarefas servis, as contribuições das mulheres não são valorizadas da mesma forma que as actividades dos homens, que geralmente são vistas como mais pesadas e mais bem pagas. Na comunidade de Mandue, as mulheres alegaram que recebiam como forma de pagamento apenas um balde de batata-doce que usavam para alimentar os seus filhos, e sentiam que isto não era compensação justa para o trabalho que tinham realizado.

Os homens têm uma maior probabilidade de receber dinheiro e montantes mais elevados do que as mulheres pelo trabalho realizado, e percorrem distâncias mais longas em busca de trabalho, uma vez que, localmente, são limitadas ou inexistentes as oportunidades de ganho. As áreas mais próximas de rios ou outras localidades e cidades maiores foram referidas como locais onde podem encontrar oportunidades mais diversificadas, desde a abertura e limpeza de machambas, a construção de casas, a prestação de serviços em residências, o comércio local ou emprego ligado ao Governo. Na maioria das comunidades, os homens viajam e voltam no mesmo dia. A aprovação das esposas não é determinante para as viagens dos homens, e algumas mulheres e homens chegam a dizer que as mulheres descobriam pelos vizinhos que o marido tinha viajado. Apenas na comunidade de Mandue, os participantes afirmaram que os homens costumam ficar longe por longos períodos, e que alguns até se estabeleceram em Sena ou Chitamba (localidades vizinhas) ou noutros lugares.

Os homens afirmaram que tendem a ir ao mercado fazer as compras da casa, não porque são eles que decidem o que comprar, mas geralmente porque as mulheres são lentas, demoram no mercado; algumas comunidades também indicaram que as mulheres tendem a ficar com o troco para os seus próprios interesses. Ao mesmo tempo, não há constrangimentos para os homens ao usarem os fundos do agregado familiar para comprar álcool e outras coisas que as mulheres talvez não considerariam urgentes. Contudo, a maior parte dos grupos afirma que o consumo de álcool é limitado devido aos elevados níveis de pobreza enfrentados pelas comunidades visitadas. Os participantes dos GFDs indicaram que os homens dizem às mulheres o que pretendem comprar no mercado. Contudo, enquanto os homens afirmam que as mulheres podem dar a sua opinião sobre as compras, e que os planos podem ser alterados com base nisso, as mulheres geralmente não sentem que a sua opinião seja tomada em consideração e ouvida, apesar da sua insistência. Também ficou claro que as mulheres não podem insistir muito por medo de provocar reações negativas dos maridos (ver a secção abaixo sobre Violência Baseada no Género).

O empoderamento das mulheres está vinculado ao controle do rendimento familiar, que seria aumentado se estas tivessem actividades geradoras de rendimento adicionais. Contudo, isto é difícil, porque há muito poucas oportunidades para mulheres e elas desempenham um papel duplo no agregado familiar e na machamba (para a produção agrícola). Tarefas adicionais aumentariam a carga das mulheres em termos de tempo e trabalho.

Muitas mulheres mencionaram que, se tivessem a oportunidade de escolher o que dar para alimentar os seus filhos, elas escolheriam arroz em vez de xima porque o arroz, segundo elas, é um alimento melhor e torna as crianças mais fortes e saudáveis. Alguns homens concordaram, mas outros não. Alguns homens disseram que escolheriam xima para alimentar os seus filhos se, desta forma, pudessem economizar dinheiro para comprar álcool.

Um programa de CMSC deve concentrar-se em como mulheres e homens gastam o seu dinheiro e como isto afecta a saúde e o estado nutricional da família. Sabendo que eles podem ter diferentes perspectivas, o programa deve promover a comunicação eficaz entre os parceiros para permitir que eles priorizem em conjunto os alimentos a serem comprados, colocando o bem-estar da família em primeiro lugar. O programa também deve promover o controle das mulheres sobre os recursos domésticos, para que possam oferecer uma alimentação melhor a elas próprias e aos seus filhos.

3:5 Liderança

Esta secção trata das conclusões relativas à participação em grupos económicos ou sociais.

Os comités e grupos comunitários não são comuns. Algumas comunidades referiram-se a grupos de agricultores, comités de saúde e grupos de poupança nos quais participam tanto as mulheres como os homens, mas tais iniciativas geralmente dependem da implementação e do apoio de ONGs. Além disso, as comunidades simplesmente se limitaram a referir reuniões comunitárias nas quais homens, mulheres e membros mais vulneráveis da comunidade participam.

Em geral, quando os grupos são formados na comunidade, é alegado que são os homens que assumem a liderança. De acordo com as suas explicações, existe a expectativa tradicional de os homens assumirem este papel. Em geral, as mulheres acrescentaram que, devido à carga doméstica e ao seu baixo nível de alfabetização, aceitam o papel convencional de ser um membro do grupo. No entanto, tanto os homens como as mulheres reconheceram que as mulheres poderiam ter um papel mais activo quanto às questões da comunidade, e referiram o facto de a Administradora Distrital ser uma mulher.

Algumas mulheres disseram que gostariam de ter mais tempo para se dedicar às actividades comunitárias. As poucas mulheres que estão integradas nos comités de saúde informaram que passam algum tempo realizando actividades comunitárias, tais como aconselhamento e visitas domiciliárias para aumentar a conscientização sobre os cuidados de saúde, mas que fariam mais, se tivessem a oportunidade. A principal razão apresentada para este envolvimento é o prazer de servir os membros da comunidade, indo além dos limites tradicionais da casa e da família, que mostra o potencial para envolver as mulheres nas actividades comunitárias e criar um ambiente positivo para a sua participação em acções colectivas.

Em geral, as mulheres, principalmente as das áreas rurais, actuam como prestadoras dos cuidados principais, que são responsáveis pelo bem-estar do agregado familiar. Entretanto, os seus papéis sociais tendem a ser subestimados. Da perspectiva do programa de CMSC, promover a participação das mulheres em actividades sociais constitui um passo importante no processo de capacitação que permite a um indivíduo, em interacção com outros, discutir questões sociais, preocupações da comunidade e a sua própria vida, e aprender sobre processos de tomada de decisão. As mulheres aprenderão como raciocinar, como concordar ou discordar e como assumir uma posição. Envolver as mulheres em grupos sociais e associações comunitárias irá apoiá-las na criação de um senso de autodeterminação, que pode influenciar a dinâmica de poder ao nível do agregado familiar, onde se tomam as decisões sobre nutrição e saúde.

3:6 Papéis e responsabilidades

A presente secção aborda os resultados relativos à alocação de tempo para tarefas produtivas e domésticas, e à satisfação com o tempo disponível para actividades de lazer.

As principais actividades de lazer da comunidade são a igreja e o futebol. Aos domingos, a família geralmente vai à igreja junta; enquanto o futebol é uma actividade masculina que envolve a maioria dos homens, as mulheres gostam de assistir ao jogo.

Homens e mulheres tendem acordar ao mesmo tempo, mas enquanto os homens lavam o rosto e saem para trabalhar na sua machamba ou procurar trabalho, as mulheres têm que completar toda uma série de actividades antes de começar o dia de trabalho; buscar água, o que pode levar duas horas ou mais, dependendo da distância até à fonte e do tempo de espera na bomba, acender o fogo e fazer papas para as crianças e limpar a casa. Em seguida, vão à machamba ou ao local onde trabalham em troca de comida (ganho ganho). Ao meio-dia, as mulheres tendem a voltar para casa antes dos homens, recolhem frutos silvestres ou folhas para o 'guisado' (caril), buscam lenha e talvez água também. Alimentam as crianças e depois voltam para a machamba para trabalhar até cerca das 15h. Neste período (ao meio-dia), os homens costumam fazer uma pausa e descansar. No fim do dia, a caminho da machamba para casa, as mulheres vão, novamente, buscar lenha e água, procuram folhas para o 'guisado' ou recolhem frutos silvestres. Nos tempos difíceis, os homens também recolhem frutos silvestres nos seus percursos, e podem ajudar as suas esposas a irem buscar água, reconhecendo que demoram muito devido à exaustão. Os homens só buscam lenha para obter luz e aquecimento. Quando estão em casa os homens tomam banho com a água fornecida pela esposa e descansam enquanto esperam que a esposa cozinhe. Depois do jantar, as mulheres limpam, lavam os pratos e dormem (ver anexo 2: Papéis e responsabilidades: mulheres e homens).

Como demonstra a descrição acima, os homens têm mais tempo para descanso e lazer, embora aleguem que realizam tarefas mais pesadas. Os homens fazem uma pausa ou encontram amigos, pelo menos, duas vezes por dia, enquanto as mulheres estão de pé completando toda uma série de tarefas, cobrindo longas distâncias de manhã à noite. As mulheres afirmam que apenas fazem uma pausa aos domingos, quando vão à igreja e, nalguns casos, com os grupos da sua igreja visitam idosos ou famílias vulneráveis para lhes fornecer comida, água e outros apoios necessários que possam dar, o que não representa grande descanso. As mulheres mencionaram casos de mães jovens grávidas que carregavam todas as ferramentas para a machamba, incluindo as ferramentas do marido, enquanto também carregavam água para o dia e o bebé, carregam o bebé e outras crianças, conforme o caso; enquanto o marido caminha à frente carregando o seu rádio, se carregar qualquer coisa.

Tanto os homens como as mulheres reconhecem a grande carga sobre a mulher, especialmente em tempos difíceis em que ela tem que aumentar as suas actividades diárias na tentativa de contribuir para a segurança alimentar da família. Enquanto os homens afirmavam que ocasionalmente apoiavam as suas esposas, as mulheres claramente sentiam que precisavam de mais apoio, e que os homens deveriam contribuir mais para as tarefas domésticas diárias a fim de aliviar a pressão e permitir às mulheres terem um pouco mais de descanso e tempo para actividades de lazer. Ao mesmo tempo, as mulheres duvidam que a dinâmica de género possa mudar, e até comentaram que as próprias mulheres também apresentam barreiras para estes mudarem, afirmando que os homens que buscam água, cozinham ou realizam outras tarefas domésticas num contexto em que a mulher não está doente, viajando ou falecido, seriam considerados loucos. Isto realmente destaca a importância de homens e mulheres receberem as mesmas mensagens, não apenas sobre o aumento das oportunidades e o reconhecimento das contribuições das mulheres, mas também sobre as possibilidades de os homens executarem tarefas que tradicionalmente cabem às mulheres.

A situação acima reflecte as normas socioculturais que determinam a feminilidade e a masculinidade, e os papéis e responsabilidades atribuídos aos homens (e rapazes) e às mulheres (e raparigas) no seu cotidiano. A divisão de género em função do trabalho e a distribuição das tarefas são reforçadas socialmente, o que torna muito difícil para as mulheres violarem as regras e para os homens aceitarem um comportamento que não esteja em conformidade com estas normas sociais. Este é um desafio para alcançar os resultados desejados nas áreas de nutrição e de saúde.

É de amplo conhecimento que as mulheres estão em melhor posição para cuidar de si e dos seus filhos quando têm mais tempo para o fazer. Portanto, uma intervenção de CMSC em matéria de nutrição deve concentrar-se não apenas em reduzir as exigências em termos de tempo das mulheres, mas também do seu trabalho físico, identificando actividades que têm um potencial impacto negativo durante a gravidez, tal como buscar água e lenha. Portanto, a carga de trabalho das mulheres deve ser abordada e as mulheres devem ser encorajadas a decidir qual a melhor forma de alocar tempo para cuidar e alimentar os seus filhos e garantir uma gravidez saudável.

3:7 Violência Baseada no Género

A violência foi uma questão recorrente nas conversas e é parte integrante da realidade diária das mulheres. Tanto os grupos dos homens como os das mulheres falaram abertamente sobre a alta prevalência de violência física no passado, mas em geral, alegaram que se tornou menos problemático do que era antes. É claro que a aplicação da Lei sobre a Violência Doméstica contra a Mulher significou que as mulheres sentiram-se capazes de denunciar a violência física; e os homens pensam duas vezes antes de bater nas suas esposas por medo de serem presos. No entanto, perguntas adicionais mostram que o medo da violência física ainda persiste, já que a mudança parece estar mais focada na violência indiscriminada ou na violência sem “razão”. Uma conversa com um grupo de mães jovens sugeriu que a mulher ainda pode esperar punição física por não cumprir o seu papel tradicional de esposa. A punição pode ocorrer se ela não cozinha na hora certa, não busca água ou se não quer fazer sexo. É possível que se trate de uma questão geracional, sendo os homens mais velhos mais flexíveis em adaptar-se às normas alteradas, enquanto os mais jovens são mais afectados por percepções tóxicas de masculinidade e relações intrafamiliares. Dado que o estudo se reuniu apenas a um único grupo desagregado por idade, seria pertinente rever os dados do estudo KAP para melhor determinar se existe alguma diferença na percepção entre os grupos de idade.

Estando bem cientes da existência da lei, a maioria dos grupos não falou abertamente sobre a actual ocorrência de violência física alegando que optam por discutir o assunto em questão e envolver os líderes locais ou familiares se o conflito não puder ser tratado dentro de casa. Um homem também afirmou que “a inteligência é muito mais poderosa do que a força física”. No entanto, na maioria dos casos, as mulheres referiram as possibilidades limitadas para expressar as suas opiniões diante da ameaça de reações negativas dos seus maridos, situação essa que sugere violência psicológica significativa. Em algumas comunidades, tanto os homens como as mulheres referiram os homens que enviam as suas esposas para a casa dos pais para serem “educadas” como serem boas esposas, permanecendo por um tempo indeterminado até que o marido decida que a mulher tenha aprendido a lição.

Tal como exposto acima, os participantes das FGD acreditaram categoricamente que o casamento precoce já não era problema, dado que o governo havia comunicado que o casamento não é permitido antes dos 18 anos. Quando se trata da gravidez precoce, o estatuto do pai, entretanto, parece desempenhar um papel importante. Se o pai for professor ou alguém mais velho e que ocupe uma posição de poder ou de influência sobre a rapariga grávida, alegaram que envolveriam a polícia, mas muitas vezes as raparigas grávidas podem ter vergonha de dizer quem é o pai.

Um programa de CMSC com enfoque na promoção de um ambiente seguro para as mulheres é crucial para melhorar a nutrição, os cuidados de saúde e a saúde durante a gravidez. As mulheres devem sentirem-se seguras e confiantes para poderem cuidar de si e dos seus filhos. Neste sentido, é fundamental desconstruir idéias que associem o homem à força, virilidade, dominância e poder, pois estas normas sociais podem levar à gravidez indesejada, violência sexual, agressão física ou simbólica e à normalização da vulnerabilidade feminina. Além disso, a importância da relação entre o parceiro íntimo e os filhos e o bem-estar das mulheres são amplamente reconhecidas. Um mau relacionamento pode ter um impacto negativo sobre o estado nutricional e os cuidados de saúde das mulheres grávidas e lactantes e dos seus filhos, bem como nas decisões de planeamento familiar.

3:8 Dinâmica dos canais da comunidade local e da comunicação

Esta secção aborda os resultados relativos à dinâmica nas comunidades e os canais de comunicação.

Foram identificadas brigadas móveis, comités de saúde, grupos de poupança e encontros comunitários que envolvem ativistas de saúde, trabalhadores de saúde comunitários, líderes religiosos, parteiras tradicionais, líderes comunitários, vizinhos e amigos como principais fontes de interacção que envolvem os membros da comunidade, e que fornecem informações sobre o cotidiano das comunidades. Estes canais são usados para trocar informações, aconselhamento, discutir questões da comunidade e tomar decisões. Além disso, o telefone e a rádio comunitária foram igualmente citados como importantes canais de comunicação. Ao tempo que o uso do telefone é muito limitado, o rádio é amplamente utilizado pela maioria das pessoas, mas nem todos os membros da comunidade possuem um. As mulheres tendem a ter acesso limitado aos rádios e declararam que só ouviam os rádios dos maridos quando eles estavam por perto realizando as suas tarefas diárias. Segundo os participantes dos GFDs, o horário preferencial de escuta é muito cedo pela manhã, no início e no final do dia, e também à noite. Os tipos de programas preferidos são aqueles que oferecem informações sobre o dia-a-dia, bem como aqueles que oferecem entretenimento e informações sobre acontecimentos da vida da população local.

Os participantes dos GFDs confirmam que o envolvimento de influenciadores da comunidade é crucial para enfrentar os desafios com que se confronta a facilitação da mudança de comportamento, principalmente quando se trata de actividades nas quais homens e mulheres participam juntos, dado o facto de que os homens enviam as suas esposas para assistir às sessões de aconselhamento, porque acham que não são actividades para eles próprios.

Os influenciadores da comunidade do sexo masculino desempenham um papel importante em persuadir outros homens a participar nas sessões da comunidade junto com as suas esposas, e salientam que a presença de líderes comunitários do sexo masculino é crucial para atrair um público masculino. Os líderes comunitários afirmaram que as mulheres gostariam que os homens se envolvessem mais nas sessões de aconselhamento, porque isto influenciaria positivamente o diálogo do casal em casa, e podia ajudá-las a ter mais apoio dos seus maridos.

Os membros da comunidade dizem que as pessoas influentes na comunidade são um recurso crucial, não apenas por causa do seu trabalho de aconselhamento, mas também porque o seu serviço é reconhecido e eles têm a confiança dos membros da comunidade.

4. Desafios & Oportunidades para a Igualdade do Género

Embora os efeitos das mudanças climáticas tenham apresentado desafios significativos para a população no distrito de Chemba, as discussões também mostraram que, nalguns casos, isto afecta a dinâmica de género de tal forma que, os homens reconhecem o aumento da carga sobre as mulheres, e assumem com mais boa vontade as actividades tradicionalmente femininas para apoiar as suas esposas e famílias em geral. As mulheres também são mais propensas a viajar para além do âmbito tradicional da casa e da machamba, o que significa maiores oportunidades de ter acesso à informação fora do agregado familiar e, nalgumas comunidades, homens e mulheres afirmaram ter observado mudanças na dinâmica de género em cidades maiores, tal como homens darem mais apoio às suas esposas, e tomarem conta dos seus filhos de modo mais activo, algo que gostariam de ver também nas suas comunidades, embora não achassem que esta mudança fosse fácil.

Todas as comunidades estavam cientes das leis para proteger mulheres e raparigas, e entenderam que o governo levava a sério a abordagem da violência doméstica e do casamento precoce e, de facto, que a longo prazo, a prevenção de ambos é boa para o bem-estar das mulheres, das famílias e da comunidade em geral, embora tenha ficado claro que os participantes poderiam beneficiar de uma maior conscientização sobre as leis e os direitos das mulheres e raparigas afectadas. Dado que os serviços de saúde são o primeiro ponto de contacto para a VBG, e que o programa trabalha em estreita colaboração com estes serviços, este entendimento inicial apresenta um ponto de entrada para um maior envolvimento das comunidades nestas questões, em parceria com as autoridades locais, incluindo os serviços de segurança, seja através de contribuições para sessões de diálogo nos clubes ou reuniões da comunidade apoiadas pelo parceiro cooperante.

Os comentários dos participantes dos grupos focais indicam que há uma grande concentração de jovens da localidade de Mulima em Chemba-sede, visto que esta é a única escola secundária até ao 12º ano para a população de Mulima. Neste contexto, conforme observado acima, há um alto potencial para um ciclo contínuo de gravidezes e casamentos precoces e ciclo contínuo de violência e pobreza para mulheres e homens jovens.

As barreiras culturais para mudanças na actual dinâmica de género foram claramente presentes nos GFDs com homens e mulheres nas comunidades visitadas. As mulheres afirmaram contundentemente que precisam de maior apoio e compreensão dos homens. Os homens geralmente são capazes de ver que, embora sejam eles que assumem os trabalhos mais pesados, a carga física sobre as mulheres é maior e, portanto, mostraram-se dispostos a aprenderem como poderiam sustentar melhor as suas famílias.

5. Recomendações

A Análise de Género foi realizada para informar a estratégia do programa e dar recomendações para promover relações equitativas ao nível familiar e melhores resultados de nutrição. Com base nas conclusões do estudo, as recomendações para priorizar acções e a elaboração de um estratégia de campo são descritas a seguir.

1. Criar um ambiente positivo para a participação da mulher na comunidade

A participação das mulheres em actividades comunitárias, seja como membros comuns ou como líderes, desempenha um papel importante no empoderamento, na criação de autoconfiança, na capacidade de fazer ouvir a sua voz, bem como na criação de oportunidades para o fortalecimento do empoderamento das mulheres.

A estratégia de campo deve destacar o benefício de ter mulheres a participar activamente em discussões sobre temas relacionados com a vida cotidiana, recursos, saúde e educação, com enfoque em:

- Melhorar a comunicação sobre as preocupações das mulheres.
- Incluir os cuidados de saúde das crianças e MGL nas prioridades da comunidade.
- Discutir a dinâmica de poder de género ao nível familiar e comunitário.
- Abordar as barreiras de baixa alfabetização para assumir liderança em questões relacionadas com a comunidade, por exemplo: explorando como os serviços de educação locais podem ser aproveitados ou encorajados.

Tal como o estudo destaca, muitas decisões tomadas ao nível familiar têm impacto directo nas vidas de mulheres, homens, raparigas e rapazes. Incluem a utilização dos rendimentos (incluindo investimentos), o trabalho doméstico, os cuidados de saúde, a educação, o planeamento familiar, a produção de culturas alimentares e de rendimento, e a pecuária. Recomenda-se uma campanha de CMSC que use a rádio comunitária e a comunicação interpessoal para encorajar mudanças positivas na comunicação intrafamiliar, e para promover a tomada de decisão doméstica conjunta. Os programas de rádio e os pontos de discussão devem ser bem planeados, de forma a garantir que as mensagens e as actividades de sensibilização tenham um enfoque estratégico. De acordo com os resultados do estudo, a campanha de CMSC deve concentrar-se especificamente em:

- a) Educação – encorajar as raparigas a concluir a escola.
 - Ao nível escolar, apoiar os professores em actividades de conscientização que envolvam raparigas e rapazes, e que visem prevenir que as raparigas engravidem e casem prematuramente, e a permitir que terminam os estudos.
 - Envolver as raparigas na troca de experiências inspiradoras sobre as razões pelas quais precisam de concluir os seus estudos, para criar um ambiente positivo nas escolas.
- b) Desenvolver um diálogo de rádio transformador de género: “conversando, homens e

mulheres podem se entender”, com enfoque em experiências positivas partilhadas por casais. Destacar os benefícios tanto para homens como mulheres de trabalhar em prol da igualdade de género, com base em acções positivas encontradas na comunidade. Juntos, devem partilhar experiências e depoimentos sobre os benefícios de tomar decisões juntos como forma de melhorar:

- O acesso a e o uso de serviços de saúde para MGL e crianças.
- O planeamento familiar.
- Os recursos produtivos, tais como terra, gado, equipamentos agrícolas, bens de consumo duráveis e crédito.

2. Mudar normas sociais que confinam as mulheres a trabalho doméstico duro, identificando desviantes positivos na comunidade

Este estudo mostra que as normas sociais e as práticas tradicionais, muitas vezes, relegam as mulheres ao trabalho doméstico, impedindo-as de descanso e lazer, em comparação com os homens. Esta diferença entre as responsabilidades de homens e mulheres leva a uma dinâmica de género desigual ao nível familiar e tem implicações na nutrição e na saúde. Portanto, é importante focar em como melhorar a abordagem já concebida e testada, de modo que esta se aplique ao contexto local, e alavancar as componentes de CMSC que estão a ser aplicadas em paralelo com a abordagem de clubes de diálogo de género. As principais mensagens de envolvimento na comunidade a serem incluídas nas actividades são as que se seguem:

- Ser homem significa assumir a responsabilidade pelo bem-estar da família e partilhar o trabalho doméstico.
- As mulheres precisam de algum descanso e de tempo de lazer e interação social, assim como os homens.
- Ser um bom pai significa apoiar a saúde, a nutrição e a educação das crianças.
- Ser um bom marido significa apoiar a sua esposa para ter acesso aos serviços de saúde e a boa nutrição durante a gravidez e a amamentação.

3. Fomentar um ambiente seguro para mulheres

O presente estudo mostra que, embora a violência física tenha diminuído nas comunidades abrangidas por este estudo, as mulheres ainda sentem-se intimidadas pelos seus parceiros. É bem sabido que a relação entre a violência praticada pelo parceiro íntimo e os resultados nutricionais pode criar um impacto negativo nas mulheres e nos filhos em termos de estado nutricional. Assim, aliado às sessões de diálogo de género, deve-se desenvolver uma campanha de conscientização nos canais de comunicação mais adequados, para aumentar o conhecimento da Lei de Violência Doméstica contra a Mulher e, conseqüentemente, denunciar a violência física. Além disso, devem ser concebidas actividades que desencorajem a agressão e o abuso de poder entre homens e mulheres. As principais mensagens a disseminar podem ser as seguintes:

- O poder não vem da violência; o poder vem da inteligência.
- Um verdadeiro homem trata bem a sua esposa e protege a sua família.
- Uma família feliz significa que homens e mulheres trabalham de mãos dadas.

Pessoas influentes na comunidade devem estar activamente envolvidas na campanha, pois os membros da comunidade e as mulheres confiam nelas para lidar com estas questões, e também são consideradas como sendo capazes de resolver conflitos.

4. Incentivar os beneficiários a participarem de forma activa no programa

Envolver os beneficiários no programa é fundamental para criar um sentido de propriedade e compromisso ao nível da comunidade. Portanto, os beneficiários devem ser colocados no primeiro plano para que possam levantar a sua voz, partilhar os seus pensamentos, se expressar e transformar as suas experiências em actividades divertidas. Deve-se enfatizar a recolha de informações relevantes e pensamentos inspiradores, e depoimentos da implementação de campo existente para informar as actividades inovadoras, que serão lideradas pela equipa de campo do projecto e pelos ativistas comunitários. Os grupos de beneficiários serão seleccionados para participar activamente nestas actividades. Exemplos de actividades inovadoras são os seguintes:

- Exposição de fotografias do cotidiano de homens e mulheres, organizadas por eles próprios e exibida nas comunidades.
- Contador de Histórias: “Como as nossas vidas mudaram”, elaborada pelos beneficiários e divulgada nos canais de comunicação.
- Cerimónias de reconhecimento público que apresentam beneficiários que adoptaram comportamentos recomendados ou que mostram desvio.
- Livro ilustrado baseado em depoimentos positivos e pensamentos inspiradores partilhados pelos beneficiários.

5. Monitorização e Avaliação do Impacto

A fim de contribuir para alcançar a igualdade de género e o empoderamento de todas as mulheres e raparigas, é crucial focar na dinâmica de poder entre homens e mulheres ao nível familiar. O projecto de GTNS visa promover o empoderamento de mulheres e raparigas adolescentes, para melhorar a diversidade nutricional e reduzir o crescimento retardado, com foco principal nos primeiros 1.000 dias de vida. Permitir ao projecto capturar as mudanças ao nível dos casais daria informação sobre a eficácia da implementação. As actividades específicas são as seguintes:

- Estabelecer uma linha de base e realizar um estudo após a intervenção para rastrear as mudanças entre os casais resultantes das actividades de CMSC. As famílias polígamas devem ser rastreadas e devem ser desenvolvidas ferramentas de monitorização.
- Realizar uma Avaliação de Impacto com recomendações para iniciativas futuras, e garantir o envolvimento activo dos beneficiários na Avaliação de Impacto.
- Garantir que os principais indicadores de resultados sejam rastreados entre os casais para permitir que os parceiros de implementação reorientem a intervenção conforme necessário, a fim de obter melhores resultados.

Referências

Black et al (2013). Maternal and child undernutrition and overweight in low-income and middle-income countries. *Lancet* 2013; 382: 427-451.

Coates & Galante, 2015; Olney et al., 2015

C-Change (Communication for Change). C-Modules: A Learning Package for Social and Behavior Change Communication. Washington, DC: C-Change/FHI 360; 2012.

Eerdewijk et al for KIT Gender (2017) White Paper: A Conceptual Model of Women and Girls' Empowerment. Último acesso aos 05.09.2020: https://www.kit.nl/wp-content/uploads/2018/10/BMGF_KIT_WhitePaper_web-1.pdf

SPRING 2014, Improving Nutrition through Agriculture Technical Brief Series: Understanding the Women's Empowerment Pathway

Lamstein ST, Stillman P, Koniz-Booher A, Aakesson B, Collaiezzi T, Williams KB, et.al. Evidence of Effective Approaches to Social and Behavior Change Communication for Preventing and Reducing Stunting and Anemia: Report from a Systematic Literature Review. Arlington, VA: USAID/Strengthening Partnerships, Results, and Innovations in Nutrition Globally (SPRING) Project; 2014.

WHO. Global health estimates 2015: deaths by cause, age, sex, by country and by region, 2000–2015. Geneva: WHO; 2016.

World Vision. Gender Analysis Report: Partnership for Improved Nutrition in Lao PDR Pillar 3: Accelerating Healthy Agriculture and Nutrition (AHAN), 2018.

UNDP (2018). Acedido aos 26.09.2018 from <http://hdr.undp.org/en/composite/GII>.

6. Anexos

Anexo 1: Participantes dos Grupos Focais de Discussão

Comunidade	Perfil de GFD	Número de GFD	Número médio de participantes por grupo	Número total dos participantes na pesquisa
Bucha Candima Candima Ofece Mandue Tomucene Xavier Lambane Segundo Bairro Bairro Jovem	Influenciadores da comunidade	3	11	33
	Homens/pais	5	11	55
	Mulheres/MGL	6	10	60
	Jovens - raparigas	2	8	16
	Jovens - rapazes	1	8	8
Total	5	17	48	172

Anexo 2: Questões para os Grupos Focais de Discussão

Assuntos	Questões
Contexto local	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais são as principais atividades de sustento na comunidade? 2. Quais são as principais actividades na comunidade?
Dinâmica intrafamiliar	<ol style="list-style-type: none"> 3. Ambos, homens e mulheres trazem dinheiro para a casa? 4. Quem toma as decisões sobre: <ol style="list-style-type: none"> a. O uso de dinheiro b. O uso da terra – quais as culturas a plantar, o que vender c. Viajar para visitar a família d. Ir para o centro de saúde - qual é a distância? Quais os serviços que as pessoas usam? (também planeamento familiar?) e. Quantos filhos ter? Quem é responsável pela prevenção da gravidez? f. O que acontece se a mulher não concordar com o marido em qualquer assunto? 5. Os cuidados com a família– quem é responsável? <ol style="list-style-type: none"> g. Trocar fraldas, dar banho e alimentar as crianças h. Limpar a casa i. Buscar água ou lenha j. Levar as crianças ao médico / curandeiro tradicional 6. Se todos os cuidados são responsabilidades da mulher - por que é que os homens não podem fazê-los? Se partilhado - como era antes? Como isto mudou? 7. Alimentos nutricionais - quais os alimentos que uma mulher grávida deve comer? Há algum alimento que as mulheres/raparigas não podem comer/que somente podem ser comidos por homens/rapazes? 8. Quando há pouca comida em casa - há alguém na casa que é priorizado? Se sim, por quê?

<p>Influência na comunidade</p>	<p>9. Quem participa na tomada de decisões ao nível da comunidade?</p> <p>10. Classifique as pessoas de acordo com sua voz, influência e oportunidade.</p> <p>11. Na comunidade, qual é a natureza e a extensão da participação de mulheres e homens nos grupos, comités e actividades da comunidade? Há uma participação igual entre mulheres e homens na comunidade?</p> <p>12. Quais são os principais rendimentos da população?</p> <p>13. Homens e mulheres participariam como casal em sessões comunitárias para discutir questões relacionadas com o género? Quaisquer desafios?</p> <p>14. Os cuidadores de crianças menores de 2 anos participariam em sessões comunitárias para discutir a saúde de PVHIV e crianças pequenas? Quais os desafios?</p> <p>15. Quais são os principais canais de comunicação da comunidade?</p>
<p>Oportunidades para Jovens</p>	<p>16. É mais importante educar um rapaz do que uma rapariga? Se sim, porquê?</p> <p>17. Quantos anos têm as mulheres quando têm o primeiro filho? Em geral, têm parceiros ou são solteiras?</p> <p>a. Se mãe adolescente/casamento precoce - qual a percepção geral disto? É algo positivo/algo que se deve abordar?</p> <p>18. O que é que você acha sobre ensinar os jovens sobre planeamento familiar?</p>
<p>Papéis e responsabilidades</p>	<p>19. Por favor, descreva um dia normal na vida de uma mulher - liste os horários e as tarefas relevantes.</p> <p>a. Há diferenças dependendo da época do ano?</p> <p>b. Houve mudanças nos últimos anos? Se sim, como?</p> <p>20. Por favor, descreva um dia normal na vida de um homem - liste os horários e as tarefas relevantes.</p> <p>c. Há diferenças dependendo da época do ano?</p> <p>d. Houve mudanças nos últimos anos? Se sim, como?</p> <p>21. Existem responsabilidades diferentes para mulheres e homens?</p> <p>22. Houve alguma mudança nos papéis e nas responsabilidades de homens e mulheres nos últimos anos?</p> <p>23. Isto é igual para todos os homens e mulheres na comunidade – p.ex: pessoas com deficiência, com doenças crónicas, mães/pais solteiros, adolescentes, idosos, famílias chefiadas por crianças?</p> <p>e. Esses grupos diferentes têm algum emprego?</p> <p>f. Todos têm as mesmas oportunidades?</p> <p>g. Quais são os principais desafios de cada grupo?</p> <p>24. Quais são os principais problemas crónicos de saúde na comunidade? Somente as mulheres - as mulheres que tiveram filhos sofrem de algum problema de saúde específico que afecta a sua vida cotidiana?</p>
<p>Violência Baseada no Género</p>	<p>25. Iremos fazer algumas declarações. Queria saber se você concorda, discorda ou não tem opinião:</p> <p>a. Há momentos em que uma mulher merece ser espancada.</p> <p>b. Uma mulher deve tolerar a violência para manter sua família unida.</p> <p>c. É normal um homem bater na esposa se ela for infiel.</p> <p>d. Um homem pode bater em sua esposa se ela não fizer sexo com ele.</p> <p>e. Se alguém insulta um homem, ele deve defender a sua reputação com força, se for necessário.</p> <p>f. Um homem que usa violência contra sua esposa é um assunto privado que não deve ser discutido fora do casal.</p> <p>26. Em casos de violência doméstica - como essas questões são resolvidas?</p>

Anexo 3: Papéis e responsabilidades: mulheres e homens

Papéis e responsabilidades	Mulheres	Homens
Buscar água	X	
Buscar lenha	X	
Cortar lenha	X	X
Limpar à volta da casa	X	
Limpar dentro da casa	X	
Lavar roupa	X	
Trabalhar na (machamba)	X	X
Fazer trabalho pesado (tal como construir/reabilitar a casa)		X
Cuidados com a criança (em casa)	X	
Levar as crianças ao centro de saúde	X	X
Ir ao mercado e comprar coisas	X	X
Pilar alimentos para a preparação de refeições	X	
Cozinhar para a família	X	
Ajudar as crianças a fazer trabalhos de casa		X
Ir à escola	X	X
Concluir a escola		X
Procurar trabalho pago		X
Viajar		X
Ir à igreja	X	X
Visitar parentes	X	X
Jogar futebol		X
Assistir a jogos de futebol	X	
Participar nas actividades da comunidade	X	X

Anexo 4: Anotações de campo

Assuntos	Mulheres/MGLs
Actividades agrícolas - Machamba	A produção é muito limitada, não só em termos de quantidade, mas também de diversidade. As pessoas não conseguem alimentar as suas famílias durante todo o ano. Os principais produtos são sorgo, milho, gergelim, amendoim, batata-doce, tomate, cebola, mandioca, abóbora e alho, feijão nhemba e feijão manteiga.
Animais	Parte do gado foi vendido a fim de fazer face a um ano difícil. Restam muito poucas cabras, porcos, patos e galinhas nalgumas comunidades.
Actividades para ganhar dinheiro	<p>Os homens não se envolvem em actividades femininas, mas as mulheres fazem-no quando se trata de actividades masculinas. As mulheres buscam e vendem lenha, trabalham nas machambas de outras pessoas, buscam água, pilham milho para outros, fazem e vendem carvão vegetal, fazem bolos para vender e fazem telhados de palha. Ambos procuram alimentos, trabalham na machamba e cortam e vendem palha. Os homens ocupam-se na procura de trabalho; basicamente são apenas os homens que ganham dinheiro. Eles cortam lenha, constroem casas, produzem tijolos, abrem machambas, transportam madeira e carvão vegetal e produzem panelas e frigideiras.</p> <p>A poligamia é muito comum - cada esposa possui uma machamba, mas elas estão envolvidas nas mesmas actividades e partilham caso seja necessário. As mulheres não gostam disso. Alguns homens não as consultam quando pretendem trazer uma nova esposa.</p> <p>A produção é muito limitada e eles não vendem os seus produtos. Às vezes, quando os homens viajam para ajudar nas machambas de outras pessoas, recebem como pagamento batata-doce das machambas perto do rio, mas não o suficiente para vender.</p>
Configuração da comunidade	Os relacionamentos polígamos são muito prevalentes. Os homens geralmente têm de 3 a 5 esposas. Eles decidem quando arranjar uma nova esposa, e as mulheres não têm como dizer não. Os homens jovens cada vez mais têm apenas uma esposa. Mais esposas significa mais terras e uma colheita maior. Ter mais esposas também é considerado necessário se as mulheres não tiverem filhos. A igreja opõe-se à poligamia. Há muitas mães solteiras, que perderam os seus homens por causa de doenças. Os pais solteiros são mais raros, fazem todas as tarefas domésticas e sofrem mais. As pessoas com deficiência recebem apoio da família, não existe assistência governamental. Jovens que perderam os pais cuidam dos irmãos mais novos.
Envolvimento da comunidade	As mulheres gostam de se envolver nas reuniões da comunidade, mas depois de completar as tarefas domésticas resta muito pouco tempo para actividades que visam ajudar os membros da comunidade; os homens participam muito mais nas actividades comunitárias porque têm mais tempo. As pessoas com deficiência também participam muito em reuniões comunitárias, associações e grupos de poupança. Os jovens não são tão envolvidos.
Desafios	<p>O ciclone Idai causou destruição nas machambas. Eles vivem de frutos silvestres e raízes, que por vezes os deixam doentes. As pessoas tentam superar esta situação. Mas não colheram porque tudo se perdeu com o vento e a chuva, e acham que o ciclone trouxe novas pragas. Os animais ficam doentes.</p> <p>É tão difícil conseguir água, e tanto os homens como as mulheres procuram alimentos. O sorgo não se desenvolveu. As pessoas vivem da batata-doce, mas esta já acabou. As pessoas também estão a sofrer com a seca - ninguém tem dinheiro, por isso precisam de procurar frutos silvestres. Os últimos três anos foram difíceis, porque as machambas estão à espera da chuva e ainda não foram compradas as sementes.</p>
Tomada de decisões	As mulheres podem exprimir a sua opinião, mas os homens têm a palavra final em muitos aspectos, tal como a saúde infantil e feminina, o planeamento familiar e os recursos. Os homens podem consultar a esposa sobre o casamento com outra mulher, mas mesmo assim farão o que quiserem. As mulheres querem discutir mais - ter mais voz na tomada de decisões.

<p>Dinheiro</p>	<p>Se as mulheres ganham algum dinheiro, elas informam os homens. As mulheres dão sugestões, mas raramente se sentem ouvidas e têm que aceitar qualquer decisão tomada pelos maridos. Tanto os homens como as mulheres têm oportunidades muito limitadas de ganhar dinheiro. Contudo, quando ganham dinheiro, os homens têm a palavra final sobre a forma de usá-lo. Elas compram comida - as mulheres recebem uma certa quantia. Elas afirmam que o dinheiro é repartido, mas não ficou claro como - a maior parte vai para os homens. As mulheres também podem guardar dinheiro para si mesmas. Se tiverem alimentos, discutem e decidem sobre comprar sabão, roupas, etc. As mulheres argumentam contra o facto de os homens beberem, mas os homens fazem o que querem; agora, porém, quase não têm dinheiro, então é menos provável que os homens bebam.</p> <p>Quanto às machambas, ambos discutem o que cultivar. Os homens gerem a sua machamba e as mulheres a delas. Quando têm dinheiro, compram sementes. Às vezes, um casal discute coisas e decidem em conjunto. Por outro lado, nalguns casos, as mulheres podem dar a sua opinião, mas se reclamarem, os homens podem ameaçá-las. Às vezes, as suas opiniões são aceites, mas muitas vezes os homens simplesmente seguem os seus próprios planos. Os homens dão dinheiro às mulheres para as compras domésticas. Discutem quais os alimentos que devem comprar - se as mulheres querem mais, elas devem justificar como os gastos beneficiam o bem-estar da família. Os homens podem consultar, mas geralmente gastam como quiserem.</p>
<p>Viagens</p>	<p>As mulheres pedem permissão para viajar e os homens geralmente aceitam. Os homens viajam quando querem, sem garantia de que se despedem. Os homens têm maior probabilidade de viajar porque têm mais tempo, e são eles que decidem quem deve viajar. No entanto, as viagens são muito limitadas porque requerem dinheiro e transporte, que não está disponível na comunidade.</p>
<p>Saúde</p>	<p>Os homens ajudam as suas esposas a levar os filhos ao centro de saúde quando estão doentes. Ambos vão para o hospital. Muitas vezes, os maridos acompanham as suas esposas ao hospital quando elas precisam. No entanto, quando o homem tem muitas esposas, é difícil fornecer o apoio adequado, e as mulheres têm de ir sozinhas. As mulheres geralmente levam os bebés ao hospital, enquanto os homens levam as crianças.</p>
<p>Planeamento familiar</p>	<p>Homens e mulheres discutem o planeamento familiar, mas os homens têm a última palavra. Os homens decidem quantos filhos terão - os casais podem discutir muito a esse respeito. Se tiverem opiniões diferentes, as mulheres devem planejar de acordo com as decisões dos homens, independentemente dos motivos explicados. Às vezes, os anticoncepcionais são oferecidos por brigadas móveis, enquanto os homens não concordam com o planeamento familiar e às vezes as mulheres usam um determinado anticoncepcional sem informar o marido. Em alguns casos, os homens querem ter tantos filhos que as mulheres ficam cansadas demais - a ideia é ter muitos filhos para trabalhar.</p>
<p>Cuidados da família</p>	<p>Os homens não fazem tarefas domésticas. Homens e mulheres acreditam que as actividades domésticas devem ser feitas pelas mulheres, pois é assim que está historicamente estabelecido. Contudo, as mulheres acham que as actividades deveriam ser partilhadas de melhor forma. Os homens sustentam a família quando necessário.</p> <p>Normalmente os homens fazem os trabalhos árduos, tal como a reabilitação da casa ou dos móveis, para garantir uma vida confortável para sua família.</p> <p>Existem sentimentos fortes quanto ao envolvimento dos homens nos cuidados domésticos - 'falta-lhe um parafuso' - se ele decidir ajudar. As mulheres podiam exibir-se/focarem se o homem ajudasse, mas isto realmente não acontece. Poucos acreditam que isto poderia acontecer. Os homens que perderam as suas esposas fazem todas as tarefas domésticas. Espera-se que, as mulheres façam todas as tarefas, mesmo quando estão grávidas ou com bebés pequenos. Os homens limpam a casa, cuidam dos bebés quando as mulheres estão doentes.</p>

	<p>Arrumam a casa. As mulheres fazem todas as tarefas, e só descansam aos domingos quando vão à igreja. Se as mulheres estão doentes, os homens podem ajudar, mas há homens que as forçam a continuar a trabalhar. No passado, os homens deixavam as mulheres fazer tudo, mas agora as coisas são mais justas. Quando vão para a machamba, os homens podem carregar as ferramentas enquanto as mulheres levam outras coisas. O Governo tem informado as comunidades, através dos líderes locais, que não se pode deixar as mulheres fazerem tudo. Se as mulheres estiverem fora, os homens podem dar banho às crianças e alimentá-las. Raramente os homens vão buscar água. É menos provável que os homens jovens ajudem. Os homens não cozinham, mas trazem lenha para iluminar a casa.</p> <p>As mulheres apreciam o apoio que recebem dos homens, mas acham que os homens deveriam ajudar mais e apoiar em todas as tarefas domésticas. As mulheres têm muito pouco tempo para descansar.</p>
<p>Priorização</p>	<p>Primeiro estão os homens, depois os filhos e a esposa no último lugar. Mas geralmente comem juntos se houver muito pouca comida. O bem estar da família é uma prioridade.</p>
<p>Violência Baseada no Género</p>	<p>As mulheres toleram a violência para manter a família unida, mas acham que não deviam ter que fazê-lo. É compreensível que um homem possa zangar-se, mas não bater na esposa. Mas elas sabem que, no caso, em que os homens batem uma vez, quando vier o segundo espancamento, este será ainda mais forte. Os homens não devem bater nas mulheres se estas não querem fazer sexo. As mulheres nunca batem nos homens. Os casos são tratados dentro de casa. As mulheres podem chamar a polícia, mas ficam mal quando os maridos são levados. Os homens podem mandar a esposa de volta para a sua família. Os níveis de violência diminuíram devido às detenções, mas as pessoas ainda preferem envolver os líderes em vez de chamar a polícia.</p> <p>As mulheres acham que devem aceitar a violência - os homens pagam lobolo, elas têm filhos com eles, então devem tolerá-la. Os homens podem ser violentos porque a esposa não trouxe água, outras vezes não há motivo/marido embriagado. Mas as mulheres acham que a violência não se justifica - é melhor discutir o assunto. As mulheres grávidas podem dizer não ao sexo por volta do 6º mês e alguns homens aceitam enquanto outros exigem sexo até ao fim e batem nas mulheres se elas disserem não. Sentimentos contraditórios - alguns acham que os homens têm razão, enquanto outros entendem que as mulheres podem não estar dispostas.</p> <p>A violência acontece frequentemente, e as mulheres desejam mudanças a este respeito. Quando os conflitos conjugais ocorrem e as mulheres não querem aceitar as decisões/ comportamentos dos homens, (às vezes) os homens podem temporariamente devolver as suas esposas aos pais. Durante este tempo, elas têm que pensar em como se comportar melhor como esposas, e arrependem-se para serem aceites novamente pelos maridos.</p> <p>No passado, os homens batiam nas mulheres o tempo todo. A violência não acontece frequentemente. Se não houver "razão" para a violência, as mulheres irão à polícia. Se houver um motivo, o problema será resolvido dentro da família. As mulheres jovens acham que é correcto/normal, as mulheres serem batidas se cometem um erro ou não obedecem - não é justo, mas os homens são fortes. Se forem levados para a polícia os homens voltam se desculpando - a violência começou a ser denunciada em 2015. As mulheres não recusariam fazer sexo se não estivessem cansadas, mas dizem que é impossível dizer não de qualquer maneira - serão espancadas.</p> <p>A violência era comum. A lei já existe há algum tempo e os homens não a aceitavam. Agora as mulheres vão à polícia e os homens estão a ser presos, então a violência diminuiu. No passado, as mulheres temiam que os homens fossem espancados pela polícia, por isso não iam à polícia. Houve um caso recente na comunidade em que uma mulher foi tão espancada que sangrou e foi à polícia. O marido dela foi preso e quando voltou para casa estava assustado e pediu desculpas.</p> <p>A violência física diminuiu - é ilegal. Os homens devem reconhecer as mulheres como pessoas com direitos. Há homens que batem nas mulheres quando se recusam a fazer sexo, porque presumem que elas dormem com outros (outros homens dizem que discutiriam). Se as mulheres discordarem, a violência é provável, mas o assunto também pode ser discutido.</p>

Jovens - oportunidades	<p>As crianças estudam até o 12o ano. Eventualmente, reconhece-se que há casos de gravidez precoce - as raparigas vão à escola e voltam grávidas. No caso de o pai também ser jovem, paga-se o lobolo e eles casam-se. As raparigas não podem rejeitar o casamento neste caso. Se o pai for um professor ou outro adulto, a polícia será chamada. Todos conhecem as leis e afirmam que as raparigas hoje em dia estudam. A escola local vai até ao 7º ano - depois, as crianças vão para o distrito de Chemba. As crianças voltam para casa nos fins de semana para ajudar com as tarefas domésticas. Apesar de afirmarem que todas as crianças estudam até ao 12º ano, a maioria das jovens completou entre 3 e 5 anos de escola quando se casaram. Muitas mulheres temem dizer com que idade se casaram, excepto uma que se casou quando tinha 12 anos e aos 20 já tinha 3 filhos.</p> <p>A gravidez precoce e o casamento infantil costumavam ser a norma, e raparigas de até 12 anos casavam-se. Depois de ser banido pelo Governo, esta prática diminuiu. As raparigas continuam a engravidar cedo e informam o rapaz/homem, mas às vezes elas têm medo de dizer quem é o pai. Uma pessoa de confiança (pessoas influentes na comunidade) pode estar envolvida para ajudar a resolver um conflito como este.</p> <p>Os homens geralmente possuem telefone e rádio. As mulheres raramente têm bicicletas.</p>
-------------------------------	---

Assuntos	Homens/pais
Actividades agrícolas - Machamba	Produzido na machamba: milho, gergelim, amendoim, batata doce, tomate, cebola, banana e alho.
Animais	Todo o gado foi vendido devido ao ano difícil. Havia cabras, mas as pessoas já não têm muitas destas.
Actividades para ganhar dinheiro	Os homens fazem trabalhos mais intensivos em mão-de-obra, e percorrem distâncias mais longas. Os homens trabalham na machamba, constroem casas, pescam ou compram e revendem peixe. Procuram trabalho perto e longe. Cortam madeira para vender. As mulheres assumem trabalho para além das suas tarefas diárias: trabalham na machamba, buscam e vendem lenha e água, cortam capim, produzem vasos de barro e fazem e produzem sal.
Configuração da comunidade	<p>Ter muitas esposas porque isto ajuda a garantir a comida - mais machambas. Se a esposa não tem comida, ela partilha com outras esposas.</p> <p>As mães solteiras são comuns - os maridos morrem ou divorciam-se das mulheres se estas não se comportarem de forma adequada. Os pais solteiros perderam as esposas devido a doenças.</p> <p>Pessoas com deficiência - algumas recebem assistência governamental (40%), outras obtêm ajuda dos pais dos cônjuges/filhos.</p> <p>A poligamia é comum, mas esta situação está a mudar. Os homens reconheceram que ter muitas esposas pode ser um fardo quando lutam para produzir alimentos nas machambas, por isto a prática está a mudar. Os homens têm mais esposas se uma delas ficar doente ou não tiver filhos. Há muitas mães solteiras - parceiros perdidos por doença ou divórcio (homens e mulheres). Os seus filhos ajudam nas tarefas domésticas e as igrejas também oferecem apoio. Os pais solteiros existem, mas não são tão comuns como as mães solteiras - a maioria perdeu a esposa por motivo de doença, mas a maioria casa-se novamente. Eles fazem todas as tarefas domésticas sozinhos, mas há apoio da comunidade. As pessoas com deficiência recebem ajuda das famílias, nada através do INAS. Eles têm voz na comunidade e participam.</p> <p>A poligamia é comum, mas os homens têm ideias diferentes - um homem com três esposas tem muitas machambas, e muitos trabalhadores nos filhos. Um homem com uma esposa referiu ter menos conflitos, e era feliz por serem apenas os dois.</p>
Envolvimento da comunidade	<p>As pessoas com deficiência participam muito nas reuniões comunitárias. Associações e grupos de poupança envolvem homens e mulheres, inclusive como líderes.</p> <p>As mulheres também participam nos grupos agrícolas e de mulheres.</p>

Desafios	<p>Todas as colheitas foram perdidas com o ciclone. O acesso à água é muito difícil e precisa-se de uma bomba de água.</p> <p>Tanto os homens como as mulheres estão em busca de alimentos. A situação obrigou as pessoas a venderem as cabras que sobraram, para ganhar algum dinheiro.</p> <p>Ter diversidade na produção agrícola é um grande problema para as comunidades.</p>
Tomada de decisões	<p>Os homens tomam a decisão final, mas alguns preferem consultar as suas esposas antes de tomar uma decisão.</p>
Dinheiro	<p>Os homens dão dinheiro às mulheres para as compras domésticas. Eles discutem quais os alimentos que devem comprar - se as mulheres querem mais, elas devem justificar como os gastos beneficiam o bem-estar da família. Os homens podem consultar, mas geralmente gastam como quiserem. As mulheres opinam sobre as despesas do ponto de vista da saúde infantil.</p> <p>Às vezes, as mulheres trazem dinheiro e informam o marido. Os homens sempre ficam com o dinheiro que ganham. As mulheres sabem quando devem ser compradas as roupas das crianças e que alimentos comprar. Homens e mulheres discutem isso.</p> <p>Os homens decidem onde abrir uma machamba, mas ambos decidirão como usar a machamba e o que cultivar. Isto não se verificou antes.</p>
Viagens	<p>As mulheres pedem permissão para viajar e os homens geralmente aceitam, mas as mulheres não podem sempre contar com isso.</p> <p>A mulher deve explicar para onde vai e por qual motivo.</p>
Saúde	<p>A unidade de saúde fica longe das suas casas. Normalmente, os homens só vão à unidade de saúde se uma criança estiver doente.</p> <p>Quando marido e mulher vão juntos para o hospital, as mulheres levam os bebés e os homens as crianças.</p>
Planeamento familiar	<p>Os homens decidem quantos filhos terão. Alguns consultam as suas esposas. Outros não. Simplesmente avançam e podem ter até 10 filhos.</p> <p>Alguns homens acham que o planeamento familiar é bom - as mulheres podem decidir quando não querem ter filhos. As mulheres podem dar a sua opinião, mas se reclamarem, os homens podem ameaçá-las. Em alguns casos, as suas opiniões são aceites, mas muitas vezes os homens apenas agem de acordo com os seus próprios planos. As crianças continuam vindo até que 'os corpos das mulheres se cansem'. Alguns homens referem-se a 3 a 4 filhos como sendo bom, enquanto outros querem muitos para evitar o risco de perder todos.</p>
Cuidados da família	<p>Os homens podem ajudar a cuidar dos bebés, tanto homens como mulheres limpam a casa, enquanto a mulher busca água e lenha. Os pais solteiros têm que fazer todas as actividades. Há anos atrás, os homens não ajudavam, mas as mulheres estavam sobrecarregadas. Quando a esposa está fora, os homens também podem dar banho aos filhos. Os homens também limpam a casa, constroem a casa e o banheiro, removem troncos de árvores, trazem lenha para iluminar e aquecer, cozinham quando a esposa está doente e às vezes procuram alimentos. Os homens fazem o trabalho pesado.</p>
Priorização	<p>Crianças</p>
Violência Baseada no Género	<p>Em caso de conflito, as mulheres podem ser mandadas para a casa dos pais, mas os filhos ficam com o marido porque ele pagou pela esposa. Quando o casal não conseguir superar um conflito, as mulheres vão para a casa dos pais em busca de apoio. Os problemas geralmente são resolvidos dentro da família. Alternativamente, eles discutem e chamam o líder da comunidade para ajudar. Poucos homens acreditam que inteligência é melhor do que a força.</p> <p>As mulheres devem ser reconhecidas como pessoas com direitos. Há homens que batem nas mulheres quando se recusam fazer sexo, porque presumem que elas dormem com outros. Outros homens dizem que discutiriam.</p> <p>A violência doméstica diminuiu porque o governo enviou uma mensagem clara de que as mulheres também podem ir à polícia e os homens serão presos.</p>

Jovens oportunidades	<p>Tanto os rapazes como as raparigas vão à escola. As raparigas podem ser enganadas e engravidar. Os pais podem investigar, fazer com que elas se casem com o pai da criança. As mulheres deixam de ir à escola quando se casam ou engravidam. Em geral, apenas os homens conseguem concluir a escola. Os rapazes estudam até ao 7º ano, depois tentam ir para o distrito de Chemba para concluir a escola.</p> <p>A legislação existente sobre o casamento precoce tem contribuído para diminuir o número de casamentos prematuros, e os jovens estão mais conscientes disto.</p> <p>As mulheres são menos propensas a ouvir rádio e menos propensas a ter telefones.</p>
-----------------------------	---

Assuntos	Jovens
Actividades para ganhar dinheiro	<p>Não existem muitas oportunidades para os jovens. A principal actividade é trabalhar na machamba. As oportunidades de ganhar dinheiro são raras. As oportunidades de trabalho são um sonho. Normalmente, os jovens tentam vender coisas no mercado, principalmente as raparigas; os rapazes tentam ganhar algum dinheiro através da execução de trabalho pesado. No entanto, eles ganham muito pouco dinheiro.</p>
Configuração da comunidade	<p>Em geral, os jovens não gostam da ideia de ter uma relação polígama, porque significa mais trabalho na machamba para produzir alimentos para alimentar a família alargada. Além disso, os seus pais levam consigo os recursos quando mudam para outra casa, tais como, o celular, rádio e bicicleta.</p> <p>Os rapazes jovens querem ganhar dinheiro para poderem mudar-se para o centro da cidade do distrito de Chemba a fim de concluírem a escola; apesar das meninas também gostarem de o fazer, elas devem ficar em casa para ajudar as suas mães nas actividades domésticas ou no cuidado dos seus próprios bebés.</p>
Envolvimento da comunidade	<p>Os jovens não participam muito nas reuniões da comunidade para discutir questões gerais, embora gostassem de se envolver em discussões sobre questões da juventude, tal como a sexualidade, a gravidez, as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e o casamento prematuro.</p>
Desafios	<p>Para as raparigas, o principal desafio é concluir a escola. Pelo facto de engravidarem muito cedo, elas não podem completar os estudos, pois a escola manda-as para casa para não influenciarem outras raparigas; para os rapazes, o principal desafio é ganhar dinheiro e encontrar oportunidades de trabalho.</p>
Tomada de decisões	<p>Os jovens preferem discutir os problemas e chegar a uma solução juntos, em vez de ter uma única pessoa com a última palavra.</p>
Dinheiro	<p>Em geral, as raparigas não ganham dinheiro porque as oportunidades para elas são muito mais limitadas, excepto quando conseguem vender coisas no mercado. Os rapazes ganham muito pouco dinheiro, mas encontram mais oportunidades, pois podem fazer trabalho pesado e têm maior flexibilidade para viajar quando for necessário.</p>
Viagens	<p>Os jovens viajam muito pouco por falta de dinheiro. As mulheres pedem permissão para viajar e os homens geralmente aceitam.</p>
Saúde	<p>As mulheres geralmente levam os bebés ao hospital enquanto os homens levam as crianças. Os rapazes muitas vezes acompanham as suas parceiras ao centro de saúde quando estão doentes ou quando são solicitados a fazê-lo.</p>
Planeamento familiar	<p>Os homens decidem quantos filhos terão, mas se ainda cuidarem de bebés, as mulheres dirão não e irão ao hospital para o planeamento familiar. Os homens geralmente aceitam isto. Em geral, rapazes e raparigas estão mais abertos para discutir este assunto.</p>
Cuidados da família	<p>Alguns homens conseguem limpar a casa, ir buscar água e lavar roupas, se a sua esposa estiver doente. A maioria dos rapazes não aceita cozinhar, mas alguns fazem-no.</p>

Violência Baseada no Género	<p>No passado, os homens batiam nas mulheres o tempo todo. Se não houver “um bom motivo” para a violência, as mulheres irão à polícia. Se houver um motivo, o problema será resolvido dentro da família. As raparigas acham que é correcto/normal as mulheres serem espancadas se cometeram um erro ou não obedeceram - não é justo, mas os homens são fortes. Se forem levados à polícia, os homens voltam com desculpas - a violência começou a ser denunciada em 2015.</p> <p>Algumas mulheres não recusariam fazer sexo se não estivessem cansadas, mas dizem que é impossível dizer não de qualquer maneira – pois podem ser espancadas.</p>
Priorização	<p>A escola local vai até ao 7º ano - depois, as crianças vão para o distrito de Chemba. As crianças voltam para casa nos fins de semana para ajudar com as tarefas domésticas. Apesar de afirmarem que todas as crianças estudam até ao 12º ano, a maioria das raparigas tinham completado entre 3 e 5 anos de escola quando se casaram. Muitas mulheres temem dizer com que idade se casaram, excepto uma que se casou quando tinha 12 anos e aos 20 já tinha 3 filhos.</p> <p>As mulheres apreciam o apoio que recebem dos homens, mas acham que os homens deveriam ajudar mais e apoiar todas as tarefas domésticas. As mulheres têm muito pouco tempo para descansar. Algumas delas também gostariam de voltar para a escola.</p>

Assuntos	Influenciadores da Comunidade
Envolvimento na comunidade	<p>Existem pessoas influentes na comunidade, tais como ativistas de saúde, agentes comunitários de saúde, líderes religiosos, parteiras tradicionais e líderes comunitários. Homens e mulheres participam igualmente nas reuniões da comunidade. No entanto, a maioria dos cargos de liderança é ocupado por homens.</p>
Desafios/ Barreiras	<p>Um dos principais desafios é envolver os homens nas reuniões da comunidade e discutir temas tais como, os cuidados de saúde de crianças e mulheres, o género e a nutrição. Em geral, os homens preferem enviar as suas esposas para assistir às sessões de aconselhamento porque acham que são actividades para mulheres e não para homens. Os influenciadores da comunidade do sexo masculino desempenham um papel importante na persuasão de outros homens para assistir às reuniões comunitárias.</p>
Mobilização da comunidade	<p>Brigadas móveis, comités de saúde, grupos de poupança e encontros comunitários são consideradas as principais fontes de informação na comunidade, seja sobre questões de saúde ou sobre a vida cotidiana das comunidades/distrito. Por meio destes canais, os membros da comunidade discutem os seus problemas, são informados e tomam decisões. Os comités de saúde garantem a ligação entre as preocupações da comunidade e o centro de saúde. Para sensibilizar e mobilizar as pessoas da comunidade a participarem em novas iniciativas, é necessário envolver os canais citados acima.</p>
Canais de comunicação	<p>O telefone e o rádio são os principais canais de comunicação nas comunidades, embora o uso do telefone seja muito limitado, porque nem todos possuem telefone. A rádio comunitária é amplamente usada e confiada pela maioria das pessoas. Os tipos de programas preferidos são aqueles que oferecem informações sobre a vida cotidiana, bem como as que oferecem entretenimento e informações sobre acontecimentos da vida da população local.</p>

